



**GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ**

APROFUNDAMENTO DE ÁREA

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS



IFA - CHSA



2026



COEM
Coordenação de Ensino Médio

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO





Helder Zahluth Barbalho

Governador do Estado do Pará

Hanna Ghassan Tuma

Vice-governadora do Estado do Pará

Ricardo Nasser Sefer

Secretário de Estado da Educação

Júlio César Meireles de Freitas

Secretário Adjunto de Educação Básica - SAEB

Silvaney Fonseca Ferreira Seabra

Diretoria de Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Profissional

Higor Kyuzo da Silva Okada

Coordenador de Ensino Médio

EQUIPE TÉCNICA COEM

CARLA ROSSY FREITAS MONTEIRO | Assistente Administrativo
MARIA REGINA PEREIRA XAVIER | Assistente Administrativo
TATIANE MORAES DOS SANTOS ALMEIDA | Assistente Administrativo

ALEX CORREA DA SILVA | Licenciado em Biologia
CLAUDETH DE SOUZA PINTO | Licenciada em Biologia
ELIAS JORGE BECHARA JUNIOR | Licenciado em Matemática
GLEIDSON DIEGO DOS REIS MONTEIRO | Licenciado em Matemática
GUILHERME PASTANA FONSECA DE OLIVEIRA | Licenciado em Língua Portuguesa/Língua inglesa
LUCIVAL BARBALHO PONTES | Licenciado em Filosofia
RITA DE CÁSSIA DO NASCIMENTO PAULA | Licenciada em Geografia

ALESSANDRA BARBOSA SEIXAS | Especialista em Educação
FANEIDE PINTO FRANÇA BITENCOURT | Especialista em Educação
HILDA CAROLINA DE SOUZA CUNHA | Especialista em Educação
JAIME ROBERTO SILVA RAMOS | Especialista em Educação
JUCILENE PEREIRA DA SILVA | Especialista em Educação
MARILÉIA CORRÊA LIMA | Especialista em Educação
OLÍVIA DE NAZARÉ MIRANDA DIAS | Especialista em Educação
SOLANGE DA SILVA BEZERRA | Especialista em Educação
SORAYA PAULA FRACINETH SOUZA COUTINHO | Especialista em Educação

REALIZAÇÃO:

Coordenação de Ensino Médio (COEM)/ Diretoria de Ensino Fundamental II, Médio e Profissional/ Secretaria Adjunta de Educação Básica (SAEB)/ Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC/PA).

ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO:

RITA DE CASSIA DO NASCIMENTO PAULA
LUCIVAL BARBALHO PONTES
SANDOLENE DO SOCORRO RAMOS PINTO
WALDINA RIBEIRO BRAGA

COLABORAÇÃO

IONE MARIA CÂMARA
MILENA MONTEIRO DA SILVA
RITA DE CASSIA DO NASCIMENTO PAULA

CRÉDITOS DAS IMAGENS

CAPA – FGV / Diretoria de Desenvolvimento da Gestão pública e políticas Educacionais

DIAGRAMAÇÃO

Higor Kyuzo da Silva Okada

FICHA CATALOGRÁFICA

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação. **II PERCURSO DE APROFUNDAMENTO E INTEGRAÇÃO DE ESTUDO – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas** - Orientação para as escolas da Rede Estadual de Ensino Médio do Estado do Pará (2025) / Secretaria de Estado de Educação - Belém, 2025.

É permitida a reprodução parcial ou total desta publicação desde que citada a fonte.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AA – Aprofundamento de área

ABP – Aprendizagem baseada em problemas

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CHSA – Ciências humanas e sociais aplicadas

COEM – Coordenação de Ensino Médio

EASC – Educação ambiental, sustentabilidade e clima

EL – Eletivas

FGB – Formação geral básica

IFA – Itinerário formativo de aprofundamento

PAIE – Percorso de aprofundamento e integração de estudos

PCD – Pessoa com deficiência

PV – Projeto de vida

SIGEP – Sistema de informação de gestão escolar do Pará

UC – Unidades curriculares

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. ENSINO MÉDIO NA AMAZÔNIA PARAENSE	8
1.1 Organização Curricular	9
2. Organização da Unidade Curricular Aprofundamento de área no III IFA	21
3. Projetos Integradores do IFA de CHSA	23
3.1. Tecnologia, Globalização e Trabalho	23
3.1.1. - Objetivo Geral	24
3.1.2. Metodologia	25
3.1.3. - Avaliação	27
3.1.4. - Cronograma de atividades	31
3.1.5. - Objetos do conhecimento e expectativas de aprendizagem	32
3.1.6.- Integração entre as Unidades Curriculares do IFA CHSA e os descritores SISPAE/SAEB	35
3.1.7. - Referências	37
3.1.8. - Apêndice	38
3.2. Direitos Humanos, Justiça Social e Cidadania	41
3.2.1. - Objetivo Geral	43
3.2.2. Metodologia	43
3.2.3. - Avaliação	45
3.2.4. - Cronograma de atividades	49
3.2.5. - Objetos do conhecimento e expectativas de aprendizagem	50
3.2.6.- Integração entre as Unidades Curriculares do IFA CHSA e os descritores SISPAE/SAEB	53
3.2.7. - Referências	56
3.2.8. - Apêndice	57



APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC), por meio da Secretaria Adjunta de Educação Básica (SAEB), Diretoria de Ensino Fundamental II, Médio e Profissional e Coordenação de Ensino Médio (COEM), por meio da equipe de professores de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, apresenta o CADERNO DE APROFUNDAMENTO DE ÁREA com o objetivo de orientar os professores na implementação dessa unidade curricular. Este caderno orientador está ancorado nos três princípios legais norteadores do processo de ensino-aprendizagem do Ensino Médio no estado do Pará.

No cenário em que a recomposição das aprendizagens se faz necessária, tornam-se urgentes ações que promovam uma recomposição efetiva, apresentando um processo de ensino-aprendizagem alinhado aos dos estudantes. Nesse contexto desafiador, o ensino médio na Amazônia paraense busca, por meio da construção de uma educação integral, a efetivação de políticas públicas educacionais. A implementação dos Itinerários Formativos de Aprofundamento previstos nas matrizes curriculares aprovadas pela **RESOLUÇÃO CEE/PA Nº 595 DE 23 DEZEMBRO DE 2025** proporciona ao estudante uma visão holística da educação no ciclo da juventude, contribuindo, assim, para a justiça curricular em um território tão plural como a Amazônia paraense.

As matrizes curriculares estão estruturadas em duas nucleações: Formação Geral Básica, constituída pelos componentes curriculares das quatro áreas do conhecimento; e Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFAs).

A carga horária do Ensino Médio na Amazônia paraense, na Formação Geral Básica em todas as formas e modalidades de ensino, é de 2.400 horas/aulas destinadas, com 800 horas/aulas em cada ano, enquanto a carga horária dos IFAs varia de acordo com a forma de oferta e modalidade de ensino.

Os IFAs, previstos na Lei nº 14.945/2024, são organizados pela Resolução CEE/PA Nº 483/2025, ancorados pelas Resoluções Nº 2/2024 e Nº 4/2025 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica, que estabelece a Política Nacional de Ensino

Médio. Essas normas alteram artigos da Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e revogam parcialmente a Lei nº 13.415/2017, que dispõe sobre a reforma do ensino médio.

Os IFAs são compostos por, no mínimo, uma e, no máximo, onze Unidades Curriculares. Neste caderno orientador, é apresentada a Unidade Curricular **Aprofundamento de Área** do III IFA, com o objetivo de nortear o planejamento e as ações pedagógicas do Ensino Médio na Amazônia paraense, em todas as formas de oferta e modalidades de ensino.

As demais Unidades Curriculares dos IFAs serão abordadas em cadernos orientadores específicos.

Higor Kyuzo da Silva Okada.

**Coordenação de Ensino Médio
COEM/DIEFEM/SAEB/SEDUC/PA**

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO NA AMAZÔNIA PARAENSE





1. CENÁRIO 2026

Nos moldes das novas matrizes curriculares, aprovadas pelas Resoluções do CEE/PA nº 595 de 23 de dezembro de 2025 e nº 001 de 08 de janeiro de 2026, o Ensino Médio no estado do Pará fica organizado em um ciclo único de aprendizagem, denominado Ciclo da Juventude, estruturado com base na Lei 14.945/2024 (Brasil, 2024), e nas Resoluções Nº 483/2025 do CEE/PA, Nº 2/2024 e Nº 4/2025 do CNE/CEB, em Formação Geral Básica (FGB) e Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFAs), fundamentadas nos três Princípios Curriculares Norteadores da Educação Paraense (Pará, 2021):

- Interdisciplinaridade e Contextualização no Processo de Aprendizagem;
- Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica;
- Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e suas Inter-relações no Espaço e no Tempo.

Arelados a essas nucleações estão os quatro eixos estruturantes previstos na Resolução Nº 4/2025 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica (Brasil, 2025)

- Método, Conhecimento e Ciência;
- Mediação e Intervenção Sociocultural;
- Inovação e Intervenção Tecnológica
- Mundo do Trabalho e Transformação Social

Quanto à composição das nucleações, a FGB oferta as quatro áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias, enquanto que os IFAs estão organizados com unidades curriculares específicas para cada uma das

quatro Áreas do Conhecimento, considerando também a modalidade e os tipos de ofertas abrangidas na etapa Ensino Médio. Essa organização curricular fica melhor evidenciada quando analisamos em um esquema as matrizes aprovadas para o ano letivo 2026, apresentadas na sequência.

1.1. Formação Geral Básica

A Formação Geral Básica corresponde à parte fixa do currículo, prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), composta por áreas do conhecimento e seus componentes curriculares (Figuras 1.1 a 1.13) (Brasil, 2018).

A Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT) é composta pelos componentes curriculares de Química, Física e Biologia.

A Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) é composta pelos componentes curriculares de História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

A Área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG) é composta pelos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Física, Arte e Libras, este último, exclusivamente, na Educação Especial Bilíngue de Surdos.

A Área de Matemática e suas Tecnologias (MAT) é composta pelo componente curricular de Matemática.

1.2. Itinerário Formativo de Aprofundamento

Corresponde à parte flexível do currículo, composta por unidades curriculares que atendem especificamente cada modalidade e forma de oferta no ensino médio, possibilitando a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens, de acordo com os interesses dos estudantes, as demandas do contexto local e o projeto de vida, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

I - Ensino Médio Parcial Regular

No Ensino Médio Parcial Regular existem quatro IFAs, cada um composto por quatro Unidades Curriculares (UCs).

- O I IFA, centrado na área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG).
- O II IFA, centrado na área de Matemática e suas Tecnologias (MAT).
- O III IFA, centrado na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA).
- O IV IFA, centrado na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT).

As unidades curriculares do II IFA, são (Figura 1.1):

1. Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias (MAT).
2. Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias (LGG).
3. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

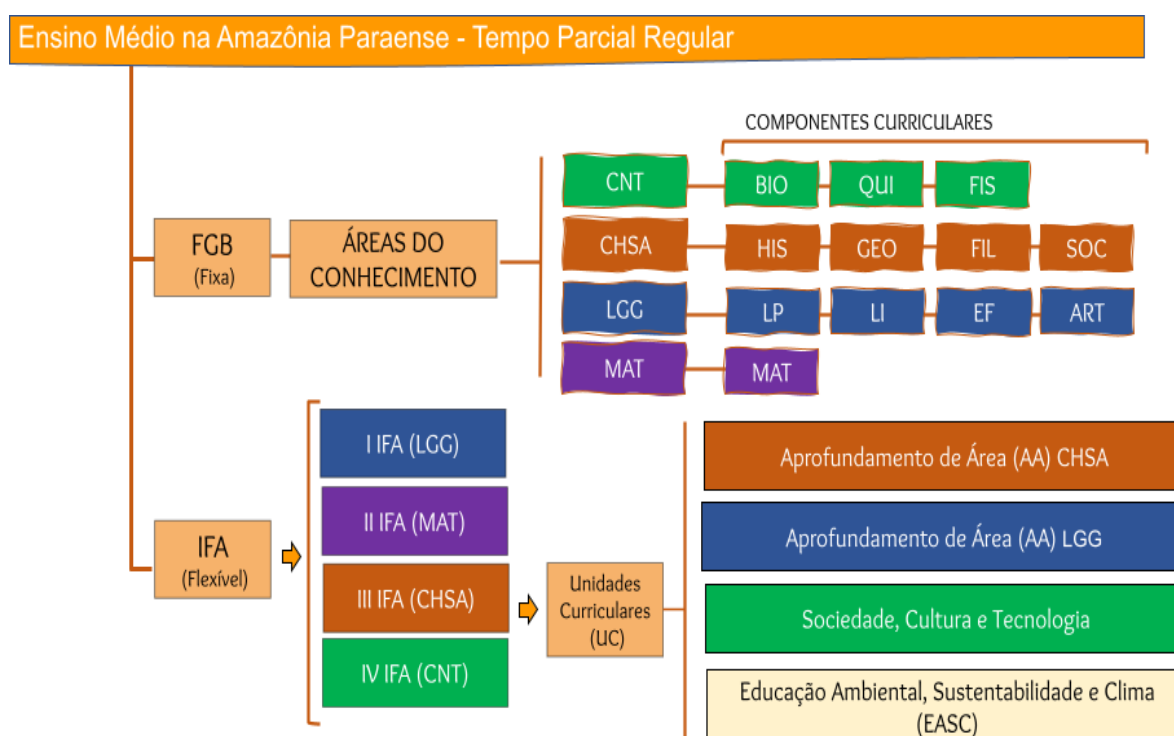


Figura 1.1: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia paraense.

Fonte: Adaptado de Pará (2025).

II- Ensino Médio em Tempo Integral na Perspectiva do Estudante

No Ensino Médio em tempo Integral na Perspectiva do Estudante existem quatro IFAs e um bloco de educação integral na perspectiva do estudante (EIPE), os IFAs de I a IV apresentam quatro UCs, enquanto o bloco da EIPE possui três UCs (Figura 1.2):

- O I IFA, centrado na área de Linguagens e suas Tecnologias.
- O II IFA, centrado na área de Matemática e suas Tecnologias.
- O III IFA, centrado na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
- O IV IFA, centrado na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

- O Bloco centrado na educação integral na perspectiva do estudante.

As unidades curriculares que compõem o II IFA, que corresponde ao de Matemática e suas Tecnologias, são:

1. Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias (MAT).
2. Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias (LGG).
3. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

O bloco centrado na educação integral na perspectiva do estudante (EIPE), que corresponde ao da educação integral na perspectiva do estudante, as UCs são (Figura 1.2):

1. Aprofundamento de Área (AA) de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT) e Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias (MAT)
2. Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias (LGG) e Aprofundamento de Área (AA) de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA)
3. Arte, Cultura e Desporto (ECD)

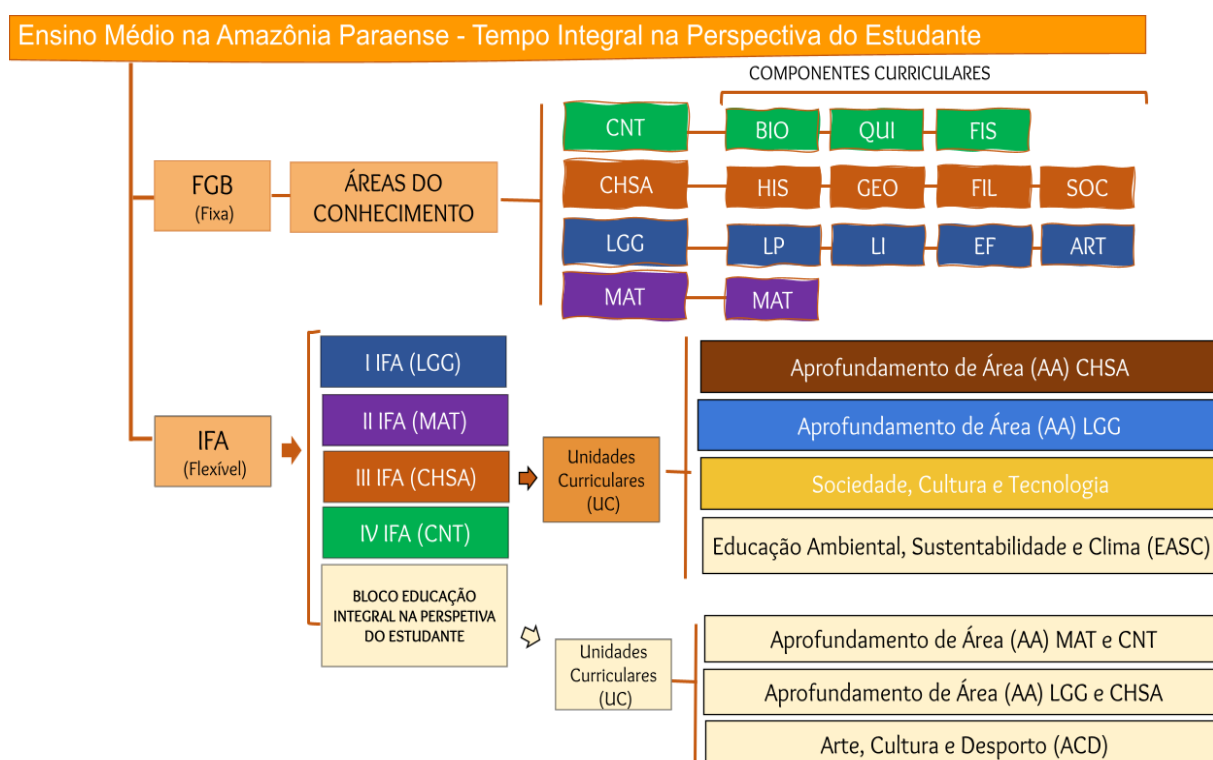


Figura 1.2: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense - Tempo Integral na Perspectiva do Estudante.
Fonte: Adaptado de Pará (2025).

III- Ensino Médio em Tempo Integral

No Ensino Médio em Tempo Integral existe apenas um IFA - Itinerário Formativo de Aprofundamento de Ensino Médio em Tempo Integral, composto por onze UCs (Figura 1.3):

1. Aprofundamento de Área (AA) de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT)
2. Aprofundamento de Área (AA) de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA)
3. Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias (LGG)
4. Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias (MAT)
5. Eletiva (EL)
6. Estudo Orientado (EO) de Língua Portuguesa (LP)
7. Estudo Orientado (EO) de Matemática (MAT)
8. Projeto Permanente por Afinidade (PPA)
9. Práticas experimentais (PE)
10. Projeto de Vida (PV)
11. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

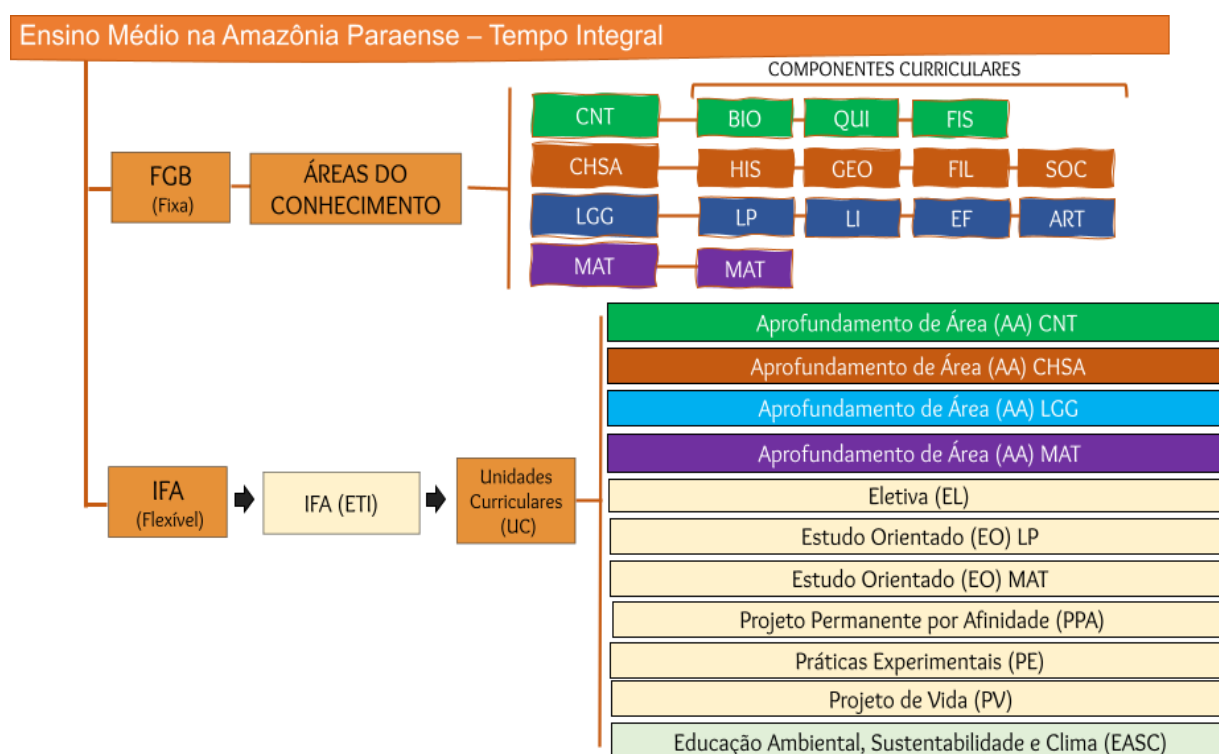


Figura 1.3: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense - Tempo Integral.
Fonte: Adaptado de Pará (2025).

IV- Ensino Médio com Educação Profissional e Técnica de 800 horas e com Educação Profissional e Técnica de 1000/1200 horas

No Ensino Médio com Educação Profissional e Técnica (EPT) de 800 horas e com Educação Profissional e Técnica (EPT) de 1000/1200 horas existe apenas um IFA – Itinerário de Formação Técnica e Profissional (IFTP) -, composto por duas UCs (Figura 1.4):

1. Componentes Específicos do Curso Técnico (CECT)
2. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

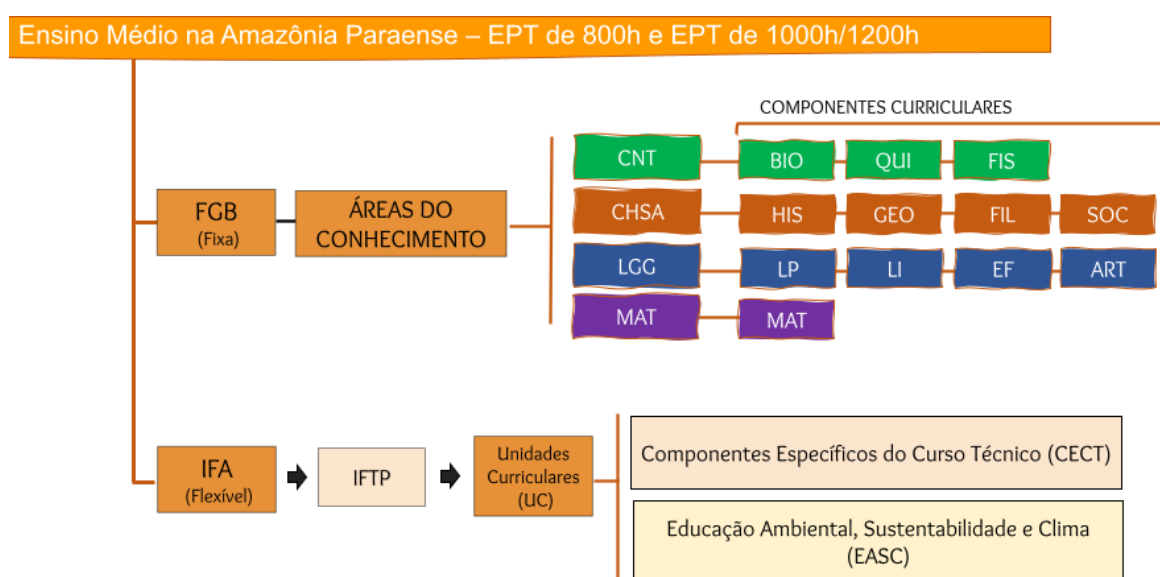


Figura 1.4: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense - Educação Profissional e Técnica (EPT) de 800 horas e com EPT de 1000/1200 horas.
Fonte: Adaptado de Pará (2025).

V- Ensino Médio em Tempo Integral com Educação Profissional e Tecnológica

No Ensino Médio em Tempo Integral com Educação Profissional e Tecnológica existe apenas um IFA – Itinerário de Formação Técnica e Profissional (IFTP), composto por seis UCs (Figura 1.5):

1. Componentes Específicos do Curso Técnico (CECT).
2. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC).
3. Aprofundamento de Área (AA) de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT).

4. Aprofundamento de Área (AA) de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA).
5. Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias (LGG).
6. Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias (MAT).

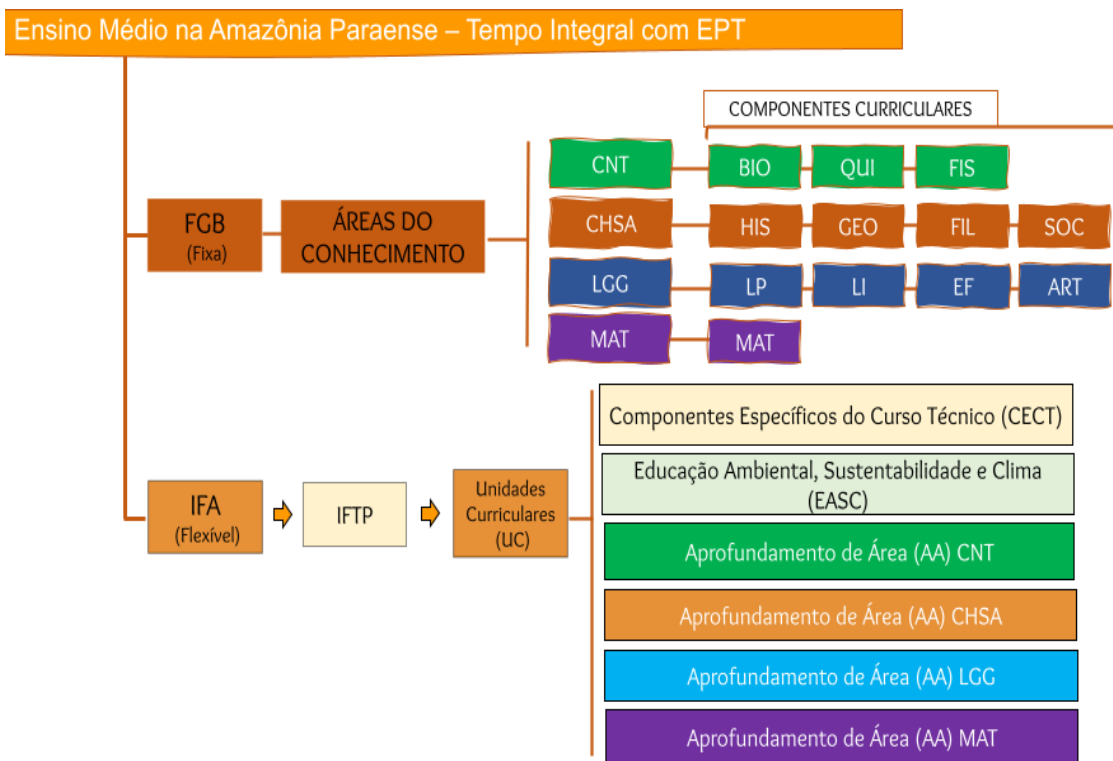


Figura 1.5: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense - Tempo integral com Educação Profissional e Tecnológica.
Fonte: Adaptado de Pará (2025).

VI- Educação do Campo, das Águas e das Florestas

No Ensino Médio Parcial Regular do Campo, das Águas e das Florestas, existem quatro IFAs, cada um composto por quatro Unidades Curriculares (Ucs) (Figura 1.6):

- O I IFA corresponde ao da área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG).
- O II IFA corresponde ao da área de Matemática e suas Tecnologias (MAT).
- O III IFA corresponde ao da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA).
- O IV IFA corresponde ao da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT).

As unidades curriculares do II IFA, de Matemática e suas Tecnologias (Figura 1.6),

são:

1. Aprofundamento de Área (AA) de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT).
2. Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias (CNT).
3. Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI).
4. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC).

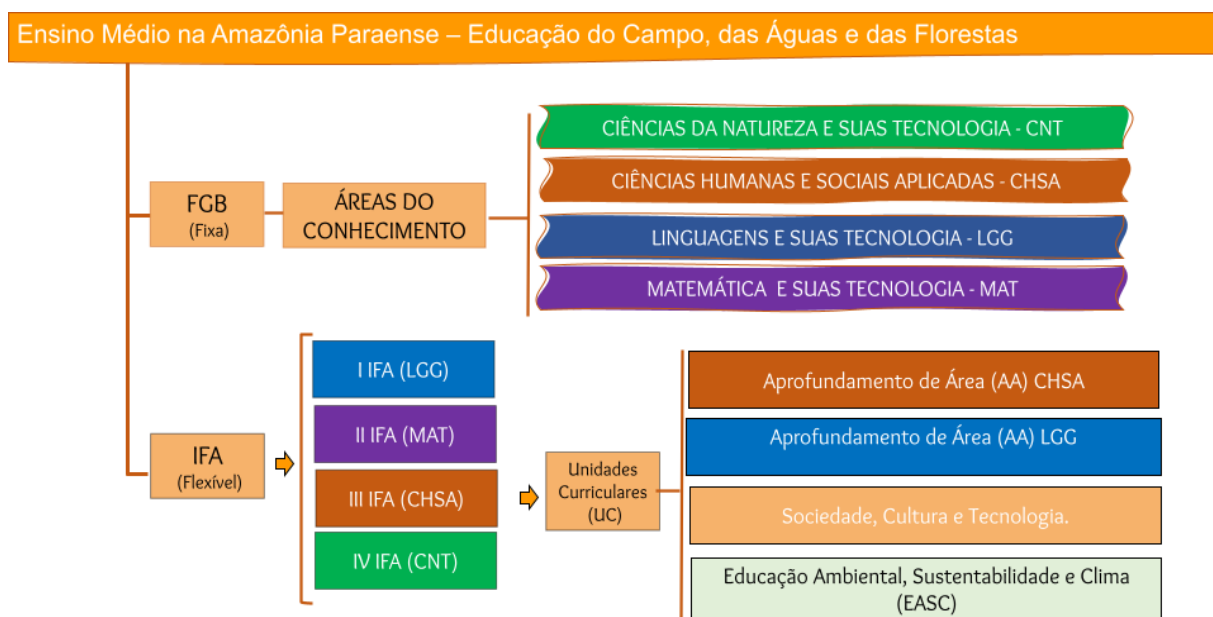


Figura 1.6: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Educação parcial regular do Campo, das Águas e das Florestas.

Fonte: Adaptado de Pará (2026).

No Ensino Médio Parcial da Educação do Campo, das Águas e das Florestas com EPT, existe apenas um IFA - Itinerário Formativo de Educação Técnica e Profissional, composto por quatro unidades curriculares (Figura 1.7):

1. Componentes Específicos do Curso Técnico (CECT)
2. Práticas experimentais (PE)
3. Projeto de Vida (PV)
4. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

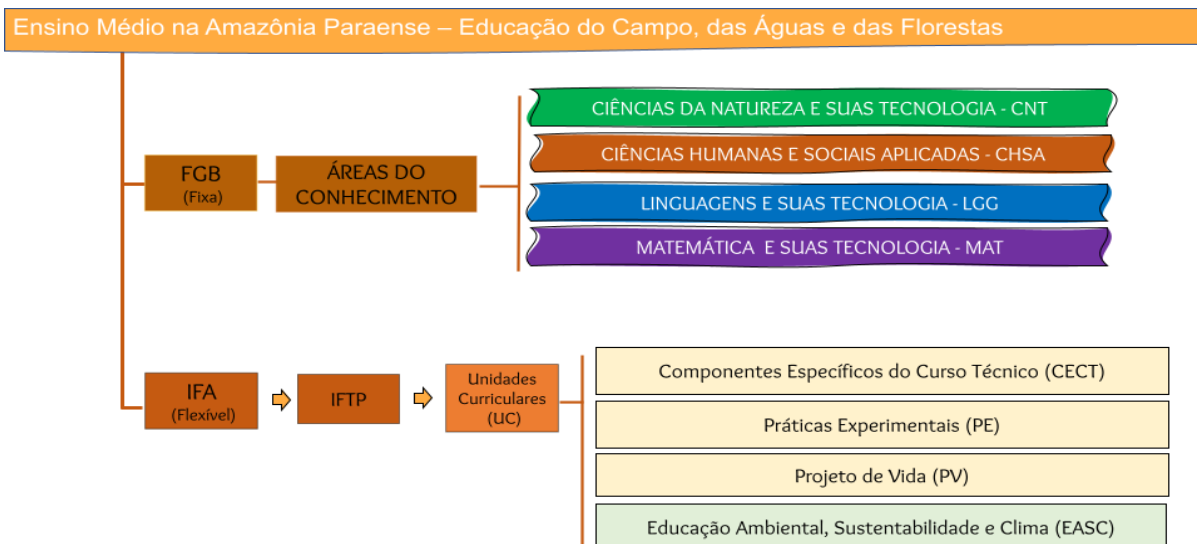


Figura 1.7. Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Educação do Campo, das Águas e das Florestas com EPT.

Fonte: Adaptado de Pará (2026).

Na Educação de Jovens e Adultos do Campo, das Águas e das Florestas com EPT, existe apenas um IFA - Itinerário Formativo de Educação Técnica e Profissional -, composto por quatro unidades curriculares (Figura 1.8):

1. Componentes Específicos do Curso Técnico (CECT)
2. Práticas experimentais (PE)
3. Projeto de Vida (PV)
4. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

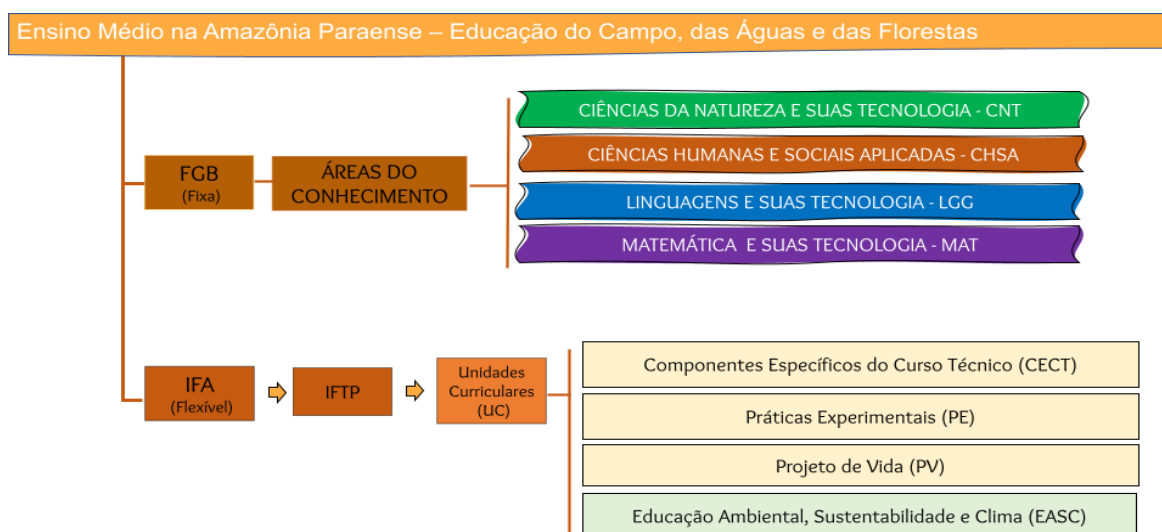


Figura 1.8: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Educação de Jovens e Adultos do Campo, das Águas e das Florestas com EPT.

Fonte: Adaptado de Pará (2026).

VII- Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial

No Ensino Médio Parcial Regular da Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial, existem quatro IFAs, cada um composto por quatro Unidades Curriculares (Ucs) (Figura 1.9):

- O I IFA, centrado na área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG).
- O II IFA, centrado na área de Matemática e suas Tecnologias (MAT).
- O III IFA, centrado na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA).
- O IV IFA, centrado na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT).

As unidades curriculares do IV IFA, são (Figura 1.9):

1. Aprofundamento de Área (AA) de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
2. Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias
3. Sociedade, Cultura e Tecnologia
4. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

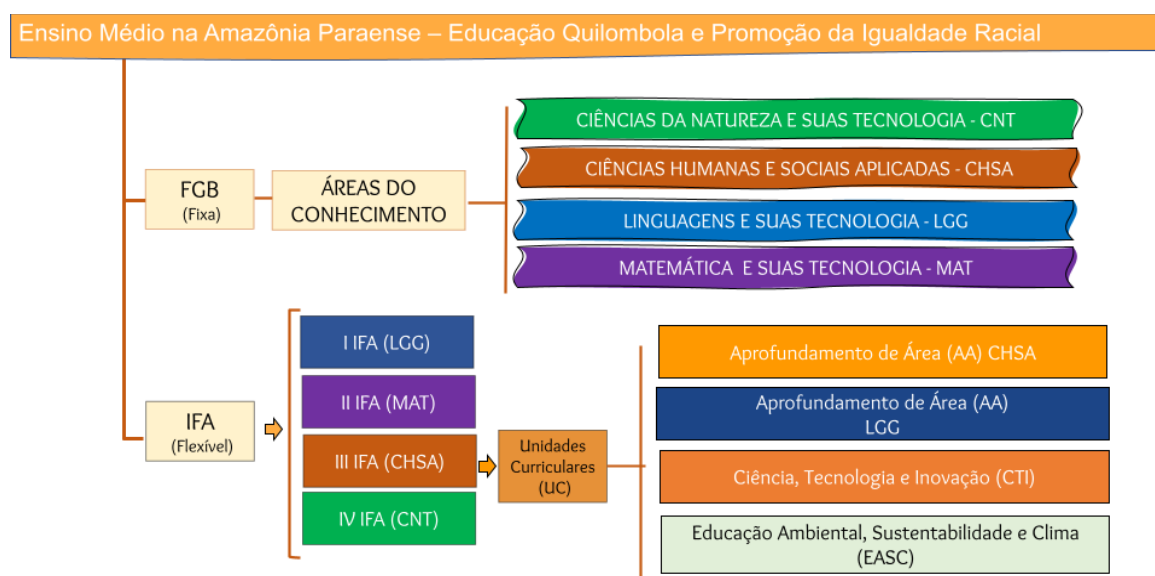


Figura 1.9: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Ensino Médio Parcial Regular da Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial

Fonte: Adaptado de Pará (2026).

No Ensino Médio Parcial da Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial com EPT, existe apenas um IFA - Itinerário Formativo de Educação Técnica e Profissional -, composto por quatro unidades curriculares (Figura 1.10):

1. Componentes Específicos do Curso Técnico (CECT)
2. Práticas experimentais (PE)
3. Projeto de Vida (PV)
4. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

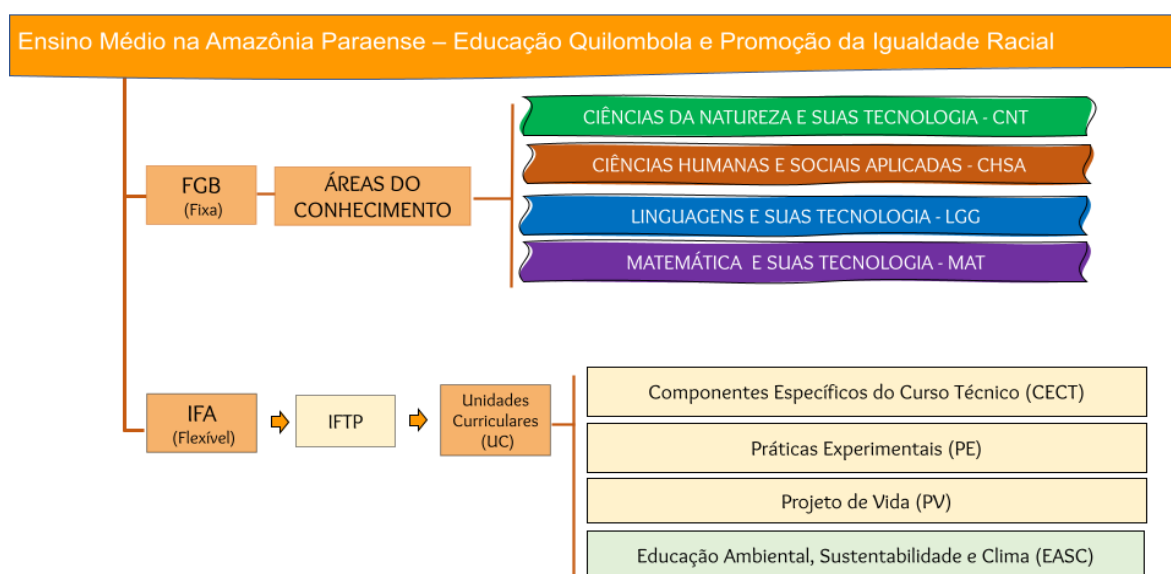


Figura 1.10: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Ensino Médio Parcial da Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial com EPT.
Fonte: Adaptado de Pará (2026).

Na Educação de Jovens e Adultos da Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial com EPT, existe apenas um IFA - Itinerário Formativo de Educação Técnica e Profissional -, composto por quatro unidades curriculares (Figura 1.11):

1. Componentes Específicos do Curso Técnico (CECT)
2. Práticas experimentais (PE)
3. Projeto de Vida (PV)
4. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

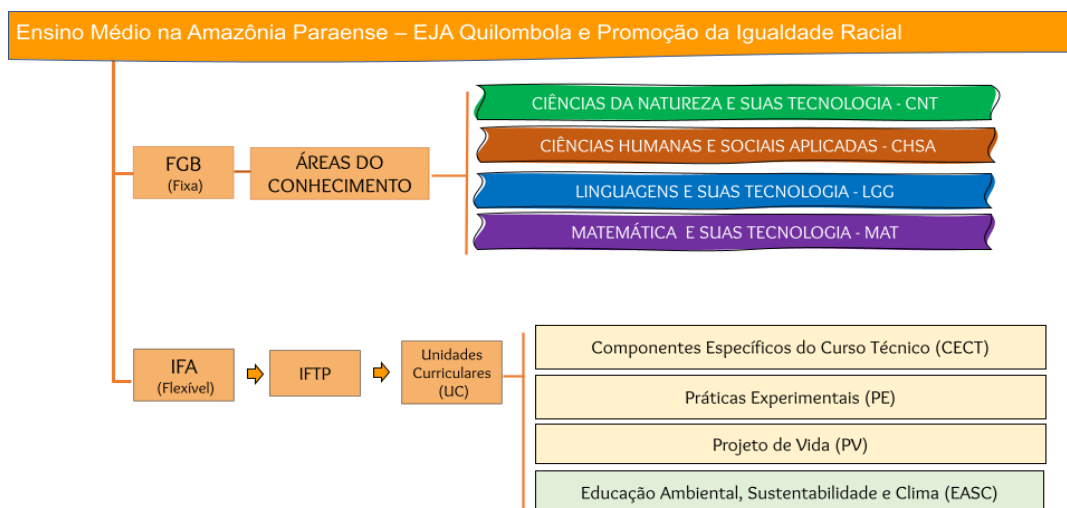


Figura 1.11: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Educação de Jovens e Adultos Quilombola e Promoção da Igualdade Racial com EPT.

Fonte: Adaptado de Pará (2026).

VIII- Correção de Fluxo

No Ensino Médio Parcial da Correção de Fluxo, existe apenas um IFA, composto por quatro unidades curriculares (Figura 1.12):

1. Aprofundamento de Área (AA) de Ciências da Natureza e suas Tecnologias
2. Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e sua Tecnologias
3. Produção Textual (PT)
4. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

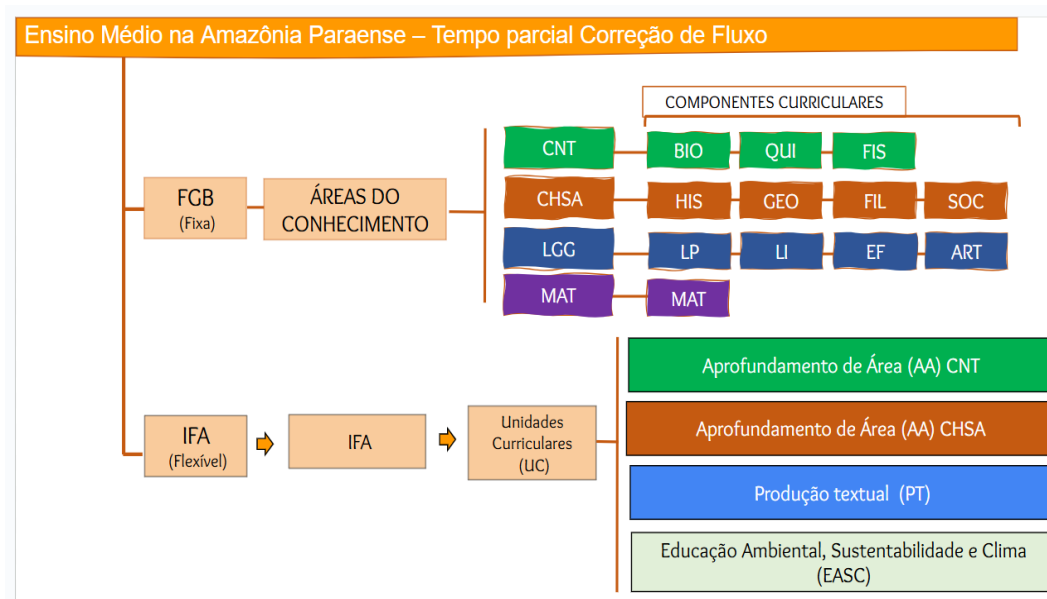


Figura 1.12: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Correção de Fluxo.

Fonte: Adaptado de Pará (2026).

IX- Educação Especial Bilíngue Surdos

No Ensino Médio Parcial da Educação Especial Bilingue de Surdos, existem quatro IFAs, composto por quatro unidades curriculares:

- O I IFA corresponde ao da área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG).
- O II IFA corresponde ao da área de Matemática e suas Tecnologias (MAT).
- O III IFA corresponde ao da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA).
- O IV IFA corresponde ao da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT).

As unidades curriculares do IFA de CHSA, são (Figura 1.13):

1. Aprofundamento de Área (AA) de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
2. Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e Suas Tecnologias.
3. Sociedade, Cultura e Tecnologia.
4. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC).

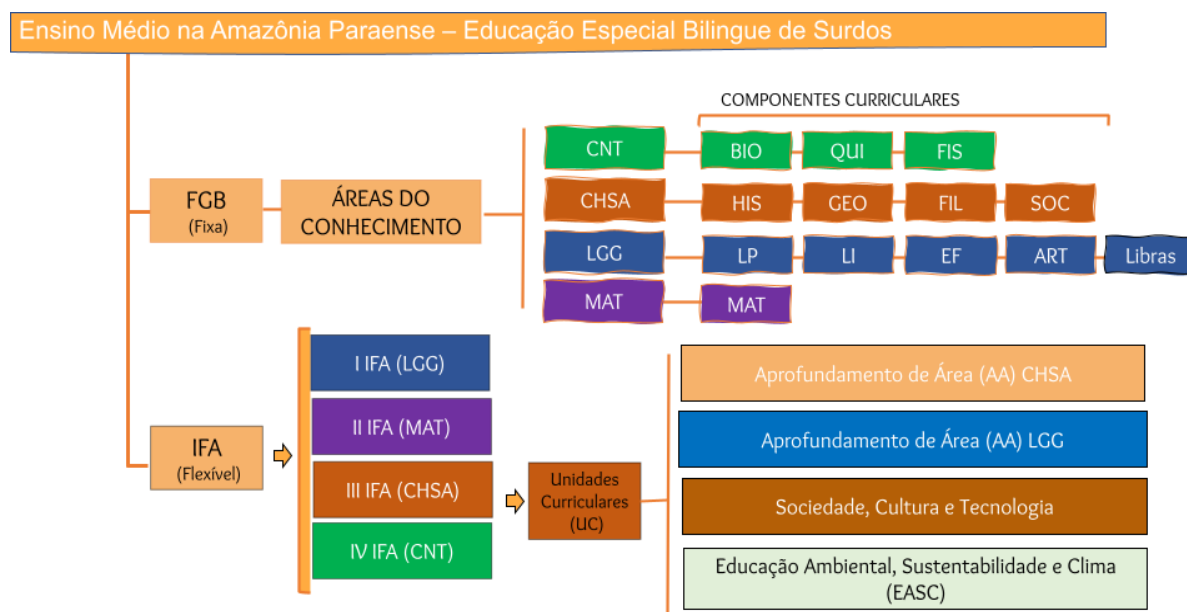


Figura 1.13: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense –Educação Especial Bilíngue de Surdos.

Fonte: Adaptado de Pará (2026).

2. ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR APROFUNDAMENTO DE ÁREA (III Itinerário Formativo de Aprofundamento).

Neste caderno orientador, a unidade curricular Aprofundamento de Área, está organizado em dois projetos integradores (Figura 1.6):

- Projeto 1- Tecnologia, Globalização e Trabalho (TGT).
- Projeto 2- Direitos Humanos, Justiça Social e Cidadania (DHJSC).

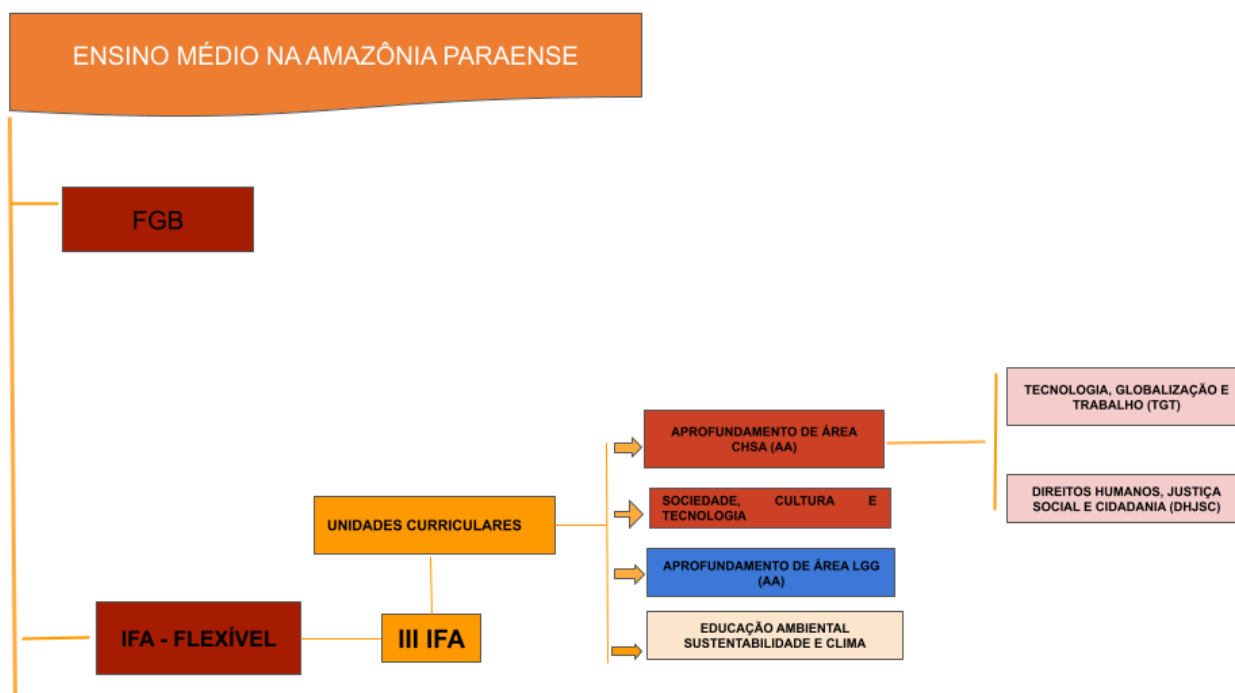


Figura 1.14. Projetos integradores da unidade curricular Aprofundamento de área do III IFA.

Fonte: Os autores.

A estrutura dos projetos integradores segue normas básicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), contendo sete seções:

- Resumo
- Justificativa
- Objetivos
- Metodologia
- Cronograma

- Resultados esperados
- Referências

A partir dos projetos integradores, os estudantes poderão vivenciar experiências nos componentes curriculares, Geografia, História, Sociologia e Filosofia diferentes das encontradas na Formação Geral Básica (FGB), nos mesmos componentes.

O professor, lotado na unidade curricular Aprofundamento de Área, juntamente com os estudantes e comunidade escolar, a partir das problemáticas identificadas, realizará a escolha do projeto que será desenvolvido ao longo do ano letivo. O professor, em conjunto com a equipe gestora, selecionará as rubricas necessárias para o acompanhamento e a avaliação qualitativa dos estudantes, que ocorrerá obrigatoriamente por meio de conceitos. O projeto e as rubricas escolhidas deverão ser cadastrados no Sistema de Informação de Gestão Escolar (SIGEP). O cadastramento será de responsabilidade da equipe gestora, preferencialmente do vice-diretor pedagógico ou do coordenador pedagógico (Figura 1.15).



Figura 1.15: Etapas para escolha e cadastro do projeto integrador da unidade curricular Aprofundamento de Área.

Fonte: Os autores.



3. Projetos Integradores do IFA de CHSA

3.1 TECNOLOGIA, GLOBALIZAÇÃO E TRABALHO

O Projeto Tecnologia, Globalização e Trabalho é uma temática da Unidade Curricular Aprofundamento de Área que compõe o Itinerário Formativo de Aprendizagem (IFA) das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e visa assegurar a progressão e o fortalecimento das aprendizagens dos estudantes, bem como a compreensão das novas formas de trabalho e as conexões globais que estão presentes na realidade das juventudes e podem fomentar debates significativos na escola, garantindo a formação humana integral dos jovens paraenses.

A estratégia metodológica para a realização desta proposta de Aprofundamento de Área se alicerça nas Metodologias Ativas como recurso de aprendizagem que favorece o protagonismo do estudante, autonomia, pensamento crítico e reflexivo e tomada de decisões. Por meio das Metodologias Ativas, o Projeto Tecnologia, Globalização e Trabalho se propõe, em diálogo inter/trans/intradisciplinar, articulando teoria e prática possibilitar aos estudantes a compreensão das transformações no mundo do trabalho e seus efeitos sobre os jovens, considerando oportunidades, desafios e influência das mudanças tecnológicas na formação e escolha de suas profissões.

Como recomendação para a realização do Aprofundamento de Área, um roteiro de sequência didática está disponibilizado ao final do projeto como sugestão para auxiliar o/a professor/a na elaboração da proposta pedagógica de situação de aprendizagem para o estudo sobre Tecnologia, Globalização e Trabalho.

Quanto à avaliação, sugere-se priorizar formas de avaliações diversificadas, que considerem não apenas o desempenho acadêmico, mas também habilidades socioemocionais, criatividade e capacidade de resolução de problemas e valorização de

múltiplas linguagens. Trabalhar com autoavaliações e avaliações entre pares, permitindo que os estudantes reflitam sobre seu próprio aprendizado e o dos colegas.

O acelerado avanço tecnológico, produção de dados, a conectividade e as transformações decorrentes deles, tem impactado a organização da sociedade, o sistema produtivo, as novas formas de trabalho, emprego, carreira e, vem modificando o conceito de trabalho de acordo com as mudanças econômicas, sociais e tecnológicas pelas quais o mundo atravessa, assim “Uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação está remodelando a base material da sociedade em ritmo acelerado.” (Castells, 2023, p. 21). Para além desses impactos é possível inferir que as novas tecnologias ocasionam também mudanças nas relações de trabalho e ao mesmo tempo, criam desafios para os jovens. Essas transformações marcam de forma significativa a inserção dos jovens no mercado de trabalho exigindo novas qualificações e atuação.

Porém, é preciso considerar que toda e qualquer mudança seja ela no campo social, político, econômico e tecnológico não está dissociada dos fatores históricos, geográficos, sociológicos e éticos que os possibilitaram. Nesse sentido, conhecê-la é fundamental para que os jovens tenham ampla compreensão de toda complexidade que envolve a tecnologia, globalização e seus efeitos no trabalho.

Assim, o Projeto Tecnologia, Globalização e Trabalho no campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas contribui para a reflexão e apropriação crítica do uso das tecnologias, suas potencialidades, atuais transformações no mundo do trabalho e os desafios emergentes para a vida dos jovens que estão entrando no mercado de trabalho. Identificar e analisar essas mudanças se torna pré-requisito para o exercício pleno da cidadania dos jovens estudantes do Ensino Médio que estão em processo de construção de seus projetos de vida.

O tema que compõe este Aprofundamento de Área busca integrar conceitos teóricos com a realidade prática do mundo do trabalho em constante transformação.

3.1.1. - Objetivo Geral

- Promover estudo sobre os impactos que as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais operam no modo de produção, nas relações e nas formas de trabalho, bem como na precarização das condições de trabalho na sociedade brasileira e paraense.

Objetivos específicos

- Compreender diferentes visões sobre o conceito de trabalho, diferenciando o contexto histórico em que foram desenvolvidos.
- Problematizar questões relativas ao desemprego, ao subemprego e as desigualdades socioeconômicas em nível local, regional e nacional.
- Relacionar as mudanças profissionais provocadas pelas novas tecnologias com o desaparecimento de profissões e o surgimento de novas oportunidades profissionais.
- Aplicar os conceitos-chave da atual revolução tecnológica como: internet das coisas, 5G, robótica, inteligência artificial e indústria 4.0.
- Refletir sobre o uso das redes sociais e da internet e os efeitos sobre o comportamento das pessoas.
- Refletir sobre as perspectivas dos jovens em relação ao mundo do trabalho, assim como sobre as diferentes formas de exclusão e de opressão que se configuram nele.

3.1.2. - METODOLOGIA:

A Metodologia que orienta a realização deste Projeto de Aprofundamento é a Metodologia Ativa Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) que possibilita o estudante a elaborar questionamentos a partir da realidade a qual está inserido, considerando as dúvidas e incertezas do cotidiano. A situação-problema é o ponto de

partida para estimular a aprendizagem do estudante levando-o a assumir papel ativo no processo de investigação e autonomia para resolver problemas, (Berbel, 2011, p. 29) esclarece que,

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro.

Considerando que a Aprendizagem Baseada em Problemas se constitui como uma estratégia de Aprendizagem centrada no estudante e que, por meio da investigação produz conhecimento e potencializa a aprendizagem, ela – Aprendizagem Baseada em Problema – aponta a possibilidade de transformar experiências de aprendizagem mais significativas e desenvolver habilidades e competências que levem os estudantes a assumirem postura ativa, crítica, reflexiva, criativa, autônoma e colaborativa diante do conhecimento e da aprendizagem contextualizada.

Moran (2018) infere que a aprendizagem quando tem seu ponto de partida o questionamento e a experimentação torna-se relevante e leva o estudante a uma compreensão mais ampla e profunda da realidade. O Projeto Tecnologia, Globalização e Trabalho, busca estimular experiências de aprendizagens capazes de propor soluções possíveis para problemas vivenciados no contexto da sociedade regional e local. Para potencializar o trabalho pedagógico por meio desta metodologia, deve-se considerar as fases que seguem sobre a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas:



- Problematizar e contextualizar o fenômeno/realidade local/regional
- Identificar o problema: Qual é o problema?
- Discutir o problema a partir do conhecimento prévio dos estudantes.
- Formular hipóteses.



- Formular os objetivos de aprendizagens.
- Identificar os objetos de conhecimentos que devem ser estudados para a resolução do problema
- Levantamento de referências para a compreensão do tema e resolução do problema: livros, revistas, artigos científicos, sites e outros.
- Estudo individual e em grupo sob a mediação do/a professor/a e socialização dos estudantes a seus pares.
- Retorno ao Problema à luz de novos conhecimentos.
- Redefinição do Problema a partir das lacunas.



- Aplicar os conteúdos para resolução do problema.
- Elaborar síntese da aprendizagem e possíveis soluções para o problema.
- Apresentar as soluções por meio de seminários, relatórios, produção textual, diário de bordo, informativos, roda de conversa e feira sobre inovações tecnológicas e profissões.

Como toda metodologia, a Aprendizagem Baseada em Problemas pode ser adaptada ao contexto de cada situação de aprendizagem. O importante é que a Metodologia possa transformar uma experiência de aprendizagem em algo significativo onde, os estudantes possam ser ativos e protagonistas de suas aprendizagens e busquem possíveis soluções para os problemas e desafios do cotidiano.



Durante a execução do projeto, serão necessários os seguintes recursos:

- Smartphones;
- Notebook ou desktop;
- Caixa de som;
- Projetor (Datashow);
- Computadores do laboratório de informática com acesso à internet;
- Material de expediente para construção dos painéis, folders, entre outros.

3.1.3. - AVALIAÇÃO

Em consonância com a Lei n. 9.394/1996 Art. 24, parágrafo V avaliação deverá ser formativa, contínua, cumulativa em que os aspectos qualitativos devem prevalecer em relação aos quantitativos. Quanto aos aspectos quantitativos, a avaliação poderá ser feita por meio de itens, produção de síntese, relatórios, produção de portfólios, seminários, rodas de conversa, considerando a frequência do estudante em todas as etapas da atividade.

Em relação aos aspectos qualitativos, a avaliação da aprendizagem deve considerar a construção individual onde cada estudante torna-se corresponsável pela iniciativa de aprendizagem e construção em grupo onde de forma colaborativa os estudantes ampliam suas aprendizagens por meio da interação, envolvimento, compartilhamento, respeito às opiniões em diálogo com seus pares. Para fins de registro da avaliação, deverão ser atribuídos conceitos A, B, C e D de acordo com o Banco de Rubricas disponível no sistema de Informação de Gestor Escolar do Pará – SIGEP, conforme quadro abaixo.

Quadro 1 – Aproveitamento/conceito para avaliação qualitativa do projeto Tecnologia, Globalização e Trabalho do Aprofundamento de área do II PAIE de CHSA

Aproveitamento	Avaliação do desempenho	Conceitos	Equivalência
Excelente	O estudante obteve excelente desempenho no desenvolvimento das atividades, das competências e das habilidades da Unidade Curricular.	A	9,0 a 10,0 pts.
Bom	O estudante obteve bom desempenho no desenvolvimento das atividades, das competências e das habilidades da Unidade Curricular.	B	7,0 a 8,9 pts.
Regular	O estudante obteve desempenho regular no desenvolvimento das atividades, das competências e das habilidades da Unidade Curricular.	C	5,0 a 6,9 pts.
Insuficiente	O estudante obteve desempenho insuficiente no desenvolvimento das atividades, das competências e das habilidades da Unidade Curricular.	D	0,0 a 4,9 pts.

A avaliação por Rubricas estrutura-se em quatro dimensões (Conceitual, Procedimental, Atitudinal e Sociopolítica) para subsidiar os docentes no processo de avaliação qualitativa dos estudantes no Aprofundamento da Área do III IFA CHSA. Para melhor compreensão das dimensões da avaliação recorreu-se aos escritos de Zabala (1998) onde esclarece que a Dimensão Conceitual diz respeito ao conhecimento de fatos, acontecimentos, análise de dados e fontes confiáveis, compreensão de conceitos e argumentação teórica. A dimensão procedimental é apreendida pelo fazer; nessa dimensão é possibilitada ao estudante a realização de ações de forma autônoma que demonstre domínio do conteúdo estudado.

A dimensão Atitudinal refere-se aos valores, princípios, normas e regras de comportamento configurados por componentes cognitivos, afetivos e comportamentais. Já a Dimensão Sociopolítica diz respeito à forma como os conhecimentos adquiridos pelos estudantes são ressignificados e articulados a partir da realidade para que, sejam aplicados na proposição de melhoria a problemas locais e regionais de modo que, as práticas discriminatórias sejam superadas.

O banco de rubricas apresenta as Dimensões (conceitual, procedimental, atitudinal e sociopolítica) para auxiliar os professores na avaliação qualitativa dos estudantes no Aprofundamento de Área do III IFA –CHSA.

Quadro 2: Dimensões e rubricas para avaliação qualitativa do projeto Tecnologia, Globalização e Trabalho do Aprofundamento de área do II PAIE de CHSA

Dimensão	Rubricas
Conceitual	1.1 Compreende os conceitos desenvolvidos nas atividades propostas. 1.2 Consolida e aprofunda os objetos do conhecimento 1.3 Articula e elabora ideias e discursos autorais a partir de argumentos e bases e bases teóricas. 1.4 Generaliza conceitos para solucionar problemas propostos pelas atividades curriculares. 1.5 Analisa informações e conhecimentos resultantes de investigações científicas para propor soluções de problemas diversos. 1.6 Elabora conclusões a partir de avaliações pautadas em estudos e/ou pesquisas de fontes confiáveis. 1.7 Faz curadoria das informações nas fontes consultadas. 1.8 Faz uso de recursos expressivos da retórica da língua para se fazer compreender. 1.9 Consultar fontes confiáveis de informação 1.10 Demonstra assiduidade e frequência. 1.11 Pratica empatia
Procedimental	2.1 Participa ativamente das atividades propostas. 2.2 Aplica os conhecimentos teóricos nas ações realizadas. 2.3 Investiga fenômenos, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado. 2.4 Elabora processos criativos considerando as manifestações linguísticas, culturais e científicas. 2.5 Utiliza adequadamente a linguagem em diferentes manifestações linguísticas, culturais e/ou científicas. 2.6 Apresenta proficiência comunicativa-interlocutiva (expressividade, clareza, objetividade, etc.). 2.7 Atende às convenções da escrita (gramaticais, norma, padrão, condições do gênero e de comunicabilidade) 2.8 Cria protótipos e modelos para desenvolver habilidades voltadas à inovação imaginação, combinando de forma original técnica, ferramentas e recursos. 2.9 Utiliza argumentos nas diversas situações de interação comunicativa. 2.10 Busca ações colaborativas para mediação de problemas/conflitos. 2.11 Utiliza procedimentos metodológicos adequados ao lidar com pesquisas. 2.12 Utiliza procedimentos adequados para tratamento de dados.

Dimensão	Rubricas
Atitudinal	3.1 Demonstra assiduidade e frequência. 3.2 Respeita o turno de fala do outro 3.3 Demonstra valores e condutas éticas. 3.4 Apresenta atitudes proativas. 3.5 Realiza atividades/ações individuais e/ou coletivas que demonstram autonomia, protagonismo, empatia, responsabilidade e liderança. 3.6 Organiza sua rotina de estudos. 3.7 Colabora com o trabalho em equipe. 3.8 Apresenta senso colaborativo e solidário. 3.9 Apresenta atitudes responsáveis. 3.10 É pontual (assíduo) na entrega de atividades. 3.11 Realiza escolhas e toma decisões com autonomia. 3.12 Pratica empatia.
Sociopolítica	4.1 Articula os conceitos apreendidos ao seu contexto/realidade. 4.2 Utiliza o conhecimento construído como ferramenta para suas tomadas de decisão. 4.3 Articula defesa de ideias a partir de argumentos autorais 4.4 Aplica os conhecimentos para propor melhorias a problemas em diferentes escalas (local, regional e global). 4.5 Compreende as relações entre o objeto trabalhado e suas implicações sociais, políticas e econômicas. 4.6 Analisa os objetos articulados aos diferentes contextos sociais, políticos e econômicos. 4.7 Contribui criticamente em debates acadêmicos relacionados às questões de interesse coletivo. 4.8 Propõe ou intervém em situações-problema buscando ressignificar sua prática social. 4.9 Utiliza diferentes linguagens para desconstruir visões estereotipadas/preconceituosas. 4.10 Mobiliza conhecimentos vivenciados para valorizar práticas não discriminatórias. 4.11 Faz uso de recursos expressivos da retórica da língua para se fazer compreender. 4.12 Apresenta atitudes responsáveis.

3.1.4. - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Quadro 3: Cronograma de atividades do Projeto Tecnologia, Globalização e Trabalho (TGT)

Atividades	Bimestre				Responsável
	1º	2º	3º	4º	
• Problematização e esclarecimento dos termos desconhecidos.					Professores
• Identificar qual é o problema.					Professores/as e Estudantes Professores/as e Estudantes Estudantes
• Discutir o problema e formular hipóteses.					Professores/as e Estudantes
• Elaborar os objetivos de aprendizagem.					Professores/as e Estudantes
• Identificar os objetos de conhecimento.					Professores/as e Estudantes
• Levantamento de referências: textos, sites, artigos, livros e outros.					Professores/as e Estudantes
• Estudo Individual e em Grupo dos objetos de conhecimento.					Professores/as e Estudantes
• Retorno ao problema à luz do conhecimento e elaboração das possíveis soluções.					Professores/as e Estudantes
• Orientação para apresentação das possíveis soluções: seminários, podcast, roda de conversa, portfólios, informativos					Professores/as e Estudantes
• Ação: exposição dos resultados.					Estudantes e Professores/as

A expectativa é que ao final do processo de realização do Projeto de Aprofundamento Tecnologia, Globalização e Trabalho, por meio do alinhamento teoria e prática o/a estudante seja capaz de:

- Pensar, argumentar criticamente e analisar problemas complexos reais.
- Mover conhecimentos para resolver problemas no contexto local/regional.
- Reconhecer os efeitos da transformação do trabalho que afetam diretamente os jovens.
- Compreender o conceito de uberização e relacioná-lo às experiências de trabalho na realidade local/regional.
- Fazer escolhas responsáveis e alinhadas ao seu Projeto de Vida.

O Projeto de Aprofundamento de Área Tecnologia, Globalização e Trabalho apresenta uma estrutura que objetiva orientar o planejamento docente organizada em eixos estruturantes, habilidades e objetos de conhecimento que podem ser mobilizados de acordo com a proposta de aprendizagem elaborada pelo/a professor/a.

O Projeto de Aprofundamento de Área Tecnologia, Globalização e Trabalho apresenta uma estrutura que objetiva orientar o planejamento docente organizado em eixos estruturantes, habilidades e objetos de conhecimento que podem ser mobilizados de acordo com a proposta de situação de aprendizagem elaborada pelo/a professor/a.

3.1.5. - Objetos do conhecimento e expectativas de aprendizagem

Quadro 4: Objetos do conhecimento e expectativas de aprendizagem do Projeto Tecnologia, Globalização e Trabalho (TGT)

EIXOS ESTRUTURANTES			
MÉTODO CONHECIMENTO E CIÊNCIA	MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	INOVAÇÃO E INTERVENÇÃO TECNOLÓGICA	MUNDO DO TRABALHO E INTERVENÇÃO SOCIAL
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CHSA IFACHSACE1: Aplicar métodos e procedimentos científicos das Ciências Humanas para investigar, analisar e interpretar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, articulando diferentes perspectivas e fontes, de modo a construir argumentos, para posicionar-se de forma ética, crítica e propositiva em relação às dinâmicas da sociedade. IFACHSACE3: Mediar conflitos, promovendo o diálogo, a empatia e a escuta ativa, por meio de estratégias de negociação e tomada de decisão, considerando contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com especial atenção ao Sul Global, para discutir soluções colaborativas que respondam a desafios locais e globais. IFACHSACE4: Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, reconhecendo os saberes tradicionais, o papel dos movimentos sociais e das minorias na construção de conhecimentos e na promoção da diversidade, desenvolvendo iniciativas que fortaleçam a educação decolonial, o combate ao racismo, a valorização dos Direitos Humanos e a inclusão social de forma ética e sustentável. IFACHSACE5: Desenvolver ações de protagonismo juvenil, enquanto agente social, político, ambiental, profissional e cultural, analisando suas identidades e culturas juvenis em diferentes contextos, promovendo reflexões para o planejamento de projetos de vida			

éticos e conscientes, alinhando aspirações pessoais ao bem-estar coletivo e à transformação social.

HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
EMIFACHSA102: Analisar dados e evidências provenientes de diferentes métodos científicos, como análises quantitativas e qualitativas, utilizando-os para compreender fenômenos locais, regionais, nacionais e globais em diferentes contextos temporais. EMIFACHSA104: Relacionar os resultados das análises científicas às dinâmicas sociais e culturais, avaliando os impactos políticos, econômicos e ambientais de decisões humanas e refletindo sobre sua própria atuação como agente transformador na sociedade. EMIFACHSA302: Desenvolver estratégias de escuta ativa, autoconhecimento, empatia e argumentação, favorecendo o diálogo e a construção de consensos na compreensão e mediação de conflitos pessoais, coletivos e relacionados ao mundo do trabalho. EMIFACHSA401: Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, compreendendo os mecanismos de exclusão e os desafios enfrentados pelas minorias na luta por direitos e transformações sociais. EMIFACHSA503: Avaliar a participação ativa dos jovens na sociedade, promovendo reflexões sobre sua contribuição para a diversidade, o bem-estar coletivo e a transformação social, com base nos princípios dos Direitos Humanos e no fortalecimento de uma convivência ética e inclusiva.	● Concepções de Trabalho. -Território, trabalho e reestruturação produtiva: Fordismo, Toyotismo, flexibilização do trabalho, tecnificação. -Trabalho e Tecnologia: Do Operário ao Trabalhador Digital: Terceira Revolução Industrial, automação, plataformas digitais. -O Trabalho como Elemento da Identidade Cultural nas Comunidades Tradicionais: Relação entre cultura, trabalho e modo de vida. -O Trabalho no mundo Grego Antigo: Ócio, Escravidão e a Valorização do Intelecto. - Concepção de trabalho em Platão e Aristóteles; distinção entre trabalho manual e intelectual. ● Produção Industrial e Revolução Informacional -A Revolução Informacional e os Novos Fluxos no Espaço Mundial: Fluxos de informação, capital e mercadorias; redes digitais. A Evolução das Etapas da Produção Industrial: Da 1ª Revolução Industrial à Indústria 4.0: mecanização, eletrificação, automação e digitalização. - Redes Sociais, Capital Social e Desigualdades Digitais: Capital social, exclusão digital, acesso à informação. -O Outro no Espaço Digital: Respeito, Dignidade e Reconhecimento. Alteridade, empatia, ética do cuidado. ● Capitalismo e Transformações no mundo do Trabalho.

EMIFACHSA504: Desenvolver a criticidade para elaborar projetos de vida éticos e autênticos, articulando aspirações pessoais ao protagonismo juvenil e ao impacto positivo na sociedade, explorando diferentes possibilidades de carreira.	- Desemprego estrutural e transformações territoriais. - Movimentos operários e lutas por direitos trabalhistas. - Trabalho, desigualdade e cidadania. - -Direitos trabalhistas: A luta por direitos como expressão da ação política. ● Trabalho no mundo globalizado e suas repercussões na Amazônia Paraense. -Setores econômicos e estrutura do emprego no Pará. -Condições de trabalho e luta por direitos na Amazônia paraense. -Estrutura social do trabalho na Amazônia Paraense. -Trabalho, natureza e sentido de pertencimento na cultura amazônida.
---	---

Uma das premissas do Percurso de Aprofundamento e Integração de Estudos é garantir o diálogo com outros campos de saberes e superar a fragmentação e o isolamento do conhecimento para assim, promover a progressão das aprendizagens. O quadro a seguir sugere uma proposta de integração entre o Aprofundamento de Área com as demais unidades curriculares do IFA de CHSA, os descritores do SISPAE/SAEB e a Agenda Escolar de Programas e Eventos Científicos (AEPEC).

3.1.6- Integração entre as Unidades Curriculares do IFA CHSA e os descritores SISPAE/SAEB

QUADRO 5: Integração entre as Unidades Curriculares do IFA CHSA e os descritores SISPAE/SAEB.

INTEGRAÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES DO IFA DE CHSA PROJETO: Tecnologia, Globalização e Trabalho			
APROFUNDAMENTO DE ÁREA CHSA	APROFUNDAMENTO DE ÁREA LGG	SOCIEDADE CULTURA E TECNOLOGIA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL SUSTENTABILIDADE E CLIMA
Projeto 1: Tecnologia, Globalização e Trabalho. Habilidade(S): EMIFACHSA102: Analisar dados e evidências provenientes de diferentes métodos científicos, como análises quantitativas e qualitativas, utilizando-os para compreender fenômenos locais, regionais, nacionais e globais em diferentes contextos temporais. Objetos do conhecimento: -A Revolução Informacional e os Novos Fluxos no Espaço Mundial: Fluxos de informação, capital e mercadorias; redes digitais. A Evolução das Etapas da Produção Industrial: Da 1ª Revolução Industrial à Indústria 4.0: mecanização, eletrificação,	Projeto 1: Linguagem e Tecnologias na educação. Habilidade (S): EMIFALGG102: Examinar criticamente conteúdos digitais e midiáticos, mobilizando abordagens científicas e investigativas para avaliar aspectos de privacidade, representatividade e os impactos das redes sociais na construção da identidade e das relações interpessoais, bem como seu papel no enfrentamento da desinformação e das Fake News. Objetos do conhecimento: Eixo 2 – Mídia, Informação e Pensamento Crítico Análise crítica dos discursos midiáticos, das fake news, da pós-verdade e da bolha informacional, promovendo a educação midiática e informacional.	Identidade, Memória e saberes Tradicionais. Habilidade (s): EMIFACHSA503: Analisar criticamente as influências da globalização e mundialização nas juventudes, avaliando como esses processos impactam diferentes contextos sociais, econômicos e culturais e as oportunidades e desafios no mundo do trabalho. Objetos do conhecimento: Cultura e relações de poder. -Território e Identidade Cultural. -Lutas por Território e Cultura: Quilombolas, Ribeirinhos e Povos Indígenas. -Cultura como Construção	Abordar os impactos das Fake News sobre o meio ambiente no sentido de combater a desinformação ambiental e as distorções que envolvem o debate sobre o clima, a floresta, o uso da terra e das águas.

automação e digitalização. - Redes Sociais, Capital Social e Desigualdades Digitais: Capital social, exclusão digital, acesso à informação. -O Outro no Espaço Digital: Respeito, Dignidade e Reconhecimento. Alteridade, empatia, ética do cuidado. Roteiro: apêndice. Ver proposta de situação de aprendizagem: uso ético e responsável das redes sociais.		Social. -Cultura, História e Temporalidade: A historicidade da cultura: valores, crenças e práticas como construções do tempo	
SISPAE/SAEB - Descritores de Língua Portuguesa: Procedimentos de Leitura. D6: Identificar o tema de um texto. D14: Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. - Descritores de Matemática: D21: Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto.			
Agenda Escolar de Programas e Eventos Científicos. Eventos: Concurso Jovem Senador, Olimpíadas Brasileiras de Geografia (OBG), Olimpíada Nacional de História do Brasil (ONHB), Olimpíada Nacional de Filosofia (ONFil), Parlamento Jovem Mercosul (PJM)			

3.1.7 - REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*. [S. l.], v. 32, n. 1, p. 25–40, 2012. DOI: 10.5433/1679-0383.2011v32n1p25. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 11 dez. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www3.dataprev.gov.br/SISLEX/paginas/42/1996/9394.htm>. Acesso em: ago. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14945.htm. Acesso em: 13 out. 2024.

CASTTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra. 2023

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J (org.). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em: set. 2024.

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação do Pará. RESOLUÇÃO nº 504 de 09 de novembro de 2023. Aprova as Matrizes Curriculares do Ensino Fundamental e Médio. Disponível em: <https://www.seduc.pa.gov.br/site/public/upload/arquivo/probncc/RESOLUCAO%20N%20504%20DE%2009%20DE%20NOVEMBRO%20DE%202023-41c38.pdf>. Acesso em: set. 2024.

PARÁ. Documento Curricular do Estado do Pará: Etapa Ensino Médio. Belém: SEDUC-PA, 2021, vol. II. Disponível em: <https://www.seduc.pa.gov.br/novoensinomedio/noticia/10856-documento-curricular-estado-do-para-etapa-ensino-medio>. Acesso em: set. 2024.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.



3.1.8. - APÊNDICE.

MUNICÍPIO:		DRE:	
ESCOLA:			
ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO:			
UNIDADE CURRICULAR:			
PROFESSOR (ES):			
Sugestão de roteiro de situação de aprendizagem para o Projeto Tecnologia, Globalização e Trabalho.			
TÍTULO DO PROJETO		Tecnologia, Globalização e Trabalho.	
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM		Uso ético e responsável das redes sociais.	
PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES		() Interdisciplinaridade e a Contextualização no Processo de Aprendizagem. () Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica. () Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e suas Inter-Relações no Espaço e no Tempo.	
EIXOS ESTRUTURANTES		() Método, Conhecimento e Ciência. () Mediação e Intervenção sociocultural. () Inovação e Intervenção Tecnológica. () Mundo do Trabalho e intervenção social.	
PÚBLICO-ALVO		Ciclo da Juventude.	
OBJETIVOS		• Analisar os impactos do uso das redes sociais e da internet no comportamento social. • Compreender como usar as redes sociais e a internet de forma ética e responsável;	

	• Elaborar instrumento de informação sobre os impactos negativos dos benefícios do uso da internet e redes sociais.
METODOLOGIA	Fase 1. Análise do texto:https://www.jornaljoca.com.br/pesquisa-aponta-que-criancas-e-jovens-fazem-uso-excessivo-das-redes-sociais/ - A partir da leitura e análise do texto deve-se contextualizar a realidade dos estudantes para elaborar o problema. - Exemplo de problema: Qual o impacto do uso das redes sociais no meu cotidiano? - Formular hipóteses com os estudantes. Fase 2. Organizar os estudantes em equipes para fazerem levantamento de referências sobre o problema levantado. - Após o levantamento das referências, o professor/a deve selecionar os objetos de conhecimento que serão aprofundados durante a fase seguinte. (a ex: Globalização e meios de comunicação, tecnologia e inovação, Fake News, Ética, Lei Estadual 7.269/2009, PL 4.932/2024 (Aprovada pelo Senado Federal em 18/12/2024, aguardando sanção presidencial)). Fase 3. Fazer Estudo aprofundado dos objetos de conhecimentos. - Elaborar soluções para o uso responsável das redes sociais a exemplo: • Usar com moderação a internet e as redes sociais; • Não divulgar/compartilhar conteúdo que ferem a dignidade do outro; • Não compartilhar/divulgar Fake News; • Verificar a veracidade das informações recebidas. – Elaborar informativo com orientações sobre o uso responsável das redes sociais e divulgar na escola e na comunidade. – Realizar rodas de conversa com os estudantes para compartilhar experiências positivas com as redes sociais.

AVALIAÇÃO	É importante planejar o processo de avaliação antecipadamente, cabendo ao professor avaliar quais procedimentos serão mais apropriados. A avaliação deve ser processual, reflexiva e formativa, considerando as dimensões: conceitual, procedimental, atitudinal e sociopolítica.															
CRONOGRAMA	<table><tr><th>ATIVIDADE</th><th>PERÍODO</th><th>AULAS PREVISTAS</th></tr><tr><td>ETAPA 1</td><td>DE ACORDO COM O PLANEJAMENTO DA ESCOLA</td><td>FLEXÍVEL</td></tr><tr><td>ETAPA 2</td><td>DE ACORDO COM O PLANEJAMENTO DA ESCOLA</td><td>FLEXÍVEL</td></tr><tr><td>ETAPA 3</td><td>DE ACORDO COM O PLANEJAMENTO DA ESCOLA</td><td>FLEXÍVEL</td></tr><tr><td>ETAPA 4</td><td>DE ACORDO COM O PLANEJAMENTO DA ESCOLA</td><td>FLEXÍVEL</td></tr></table>	ATIVIDADE	PERÍODO	AULAS PREVISTAS	ETAPA 1	DE ACORDO COM O PLANEJAMENTO DA ESCOLA	FLEXÍVEL	ETAPA 2	DE ACORDO COM O PLANEJAMENTO DA ESCOLA	FLEXÍVEL	ETAPA 3	DE ACORDO COM O PLANEJAMENTO DA ESCOLA	FLEXÍVEL	ETAPA 4	DE ACORDO COM O PLANEJAMENTO DA ESCOLA	FLEXÍVEL
ATIVIDADE	PERÍODO	AULAS PREVISTAS														
ETAPA 1	DE ACORDO COM O PLANEJAMENTO DA ESCOLA	FLEXÍVEL														
ETAPA 2	DE ACORDO COM O PLANEJAMENTO DA ESCOLA	FLEXÍVEL														
ETAPA 3	DE ACORDO COM O PLANEJAMENTO DA ESCOLA	FLEXÍVEL														
ETAPA 4	DE ACORDO COM O PLANEJAMENTO DA ESCOLA	FLEXÍVEL														
REFERÊNCIAS	https://www.jornaljoca.com.br/pesquisa-aponta-que-criancas-e-jovens-fazem-uso-excessivo-das-redes-sociais/ BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14945.htm. Acesso em: 13 out. 2024. Lei Estadual 7.269/2009. Disponível em: https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/14/Lei_7269_proibicao_de_uso_de_celular.pdf															



Direitos Humanos, Justiça Social e Cidadania.

O Projeto Direitos Humanos, Justiça Social e Cidadania é uma temática da Unidade Curricular Aprofundamento de Área que compõe o Itinerário Formativo de Aprendizagem das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas alicerçado nas Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, visa assegurar a progressão e o fortalecimento das aprendizagens dos estudantes, bem como a compreensão da importância dos Direitos Humanos para a vida e o reconhecimento das lutas históricas de homens e mulheres por igualdade de direitos, Justiça Social e reconhecimento da cidadania. A luta pela vida e pela dignidade humana de grupos historicamente invisibilizados e silenciados reflete na sociedade de hoje, a luta de tantos grupos – indígenas, negros, quilombolas, mulheres, PCDs. LGBTQIAPN+, ribeirinhos, trabalhadores do campo e da cidade e juventudes periféricas – e pode fomentar debates significativos na escola, garantido a formação humana integral dos jovens paraenses.

A estratégia metodológica para a realização desta proposta de Aprofundamento de Área se alicerça nas Metodologias Ativas como recurso de aprendizagem que favorece o protagonismo do estudante, autonomia, pensamento crítico e reflexivo e tomada de decisões. Por meio das Metodologias Ativas, o Projeto Direitos Humanos, Justiça Social e Cidadania se propõe, em diálogo inter/trans/intradisciplinar, articular teoria e prática para assim, possibilitar aos estudantes a compreensão do contexto histórico que resultou na declaração dos Direitos Humanos, bem como a luta social e política dos grupos excluídos e subalternizados por garantia de direitos, por justiça social, dignidade e reconhecimento.

Como recomendação para a realização do Aprofundamento de Área, um roteiro de situação de aprendizagem está disponibilizado ao final do projeto como

sugestão para auxiliar o/a professor/a na elaboração da proposta pedagógica para o estudo sobre Direitos Humanos, Justiça Social e Cidadania.

Quanto à avaliação, sugere-se priorizar formas de avaliações diversificadas, que considerem não apenas o desempenho acadêmico, mas também habilidades socioemocionais, criatividade e capacidade de resolução de problemas e valorização de múltiplas linguagens. Trabalhar com autoavaliações e avaliações entre pares, permitindo que os estudantes reflitam sobre seu próprio aprendizado e o dos colegas.

Constituído no contexto da modernidade, os Direitos Humanos são resultantes da luta pelo reconhecimento da dignidade humana. Sua construção histórica e social diz respeito à admissão dos direitos diante das transformações ocorridas em diferentes contextos históricos, sociais e políticos, com o desafio de na sociedade contemporânea incorporar a diversidade como bem afirma (Candau, 2012, p. 715):

A relação entre questões referentes à justiça, superação das desigualdades socioeconômicas e as referidas ao reconhecimento de diferentes grupos socioculturais se faz cada vez mais estreita. Neste sentido, a problemática dos direitos humanos, muitas vezes entendidos como direitos exclusivamente individuais e fundamentalmente civis e políticos, se amplia. Cada vez mais se afirma a importância dos direitos coletivos, sociais, econômicos, culturais e ambientais. E, neste movimento, as questões relativas à diversidade vêm adquirindo cada vez maior relevância.

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, as profundas contradições que marcam a sociedade brasileira, apontam a existência de violações de Direitos Humanos devido a exclusão social, econômica, política e cultural que aprofundam as desigualdades e promovem discriminações e múltiplas violências contra a pessoa.

Nesse sentido, o Aprofundamento Direitos Humanos, Justiça Social e Cidadania no campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas é um convite às Escolas de Ensino Médio da rede Estadual do Pará de incluírem o debate sobre o reconhecimento das contradições sociais presentes na sociedade e no ambiente

educacional em busca do fortalecimento de comunidades grupos sociais e populações tradicionais excluídos dos seus direitos.

Este aprofundamento se destina a formar os jovens da Amazônia paraense para o exercício ativo e pleno da democracia, para exercitar seus direitos e responsabilidades, bem como propiciar momentos de interação, visando o respeito e promoção dos direitos humanos contribuindo para a formação integral dos jovens.

3.2.1. Objetivo geral

Resgatar o contexto que propiciou a Declaração Universal dos Direitos Humanos e seu processo efetivo nas relações sociais locais, regionais, nacionais e internacionais, oportunizando aos estudantes colocarem em prática os conhecimentos da realidade local e regional exercendo seu protagonismo de jovem cidadão.

- Objetivos específicos
 - Compreender o contexto histórico de surgimento dos debates e elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos;
 - Incentivar leituras, pesquisas e seminários sobre a temática relativa aos Direitos Humanos por meio de metodologias ativas buscando aproximar aspectos teóricos e práticos, inclusive com outras áreas de conhecimento;
 - Refletir sobre a luta social e política dos grupos excluídos e subalternizados buscando o reconhecimento de direitos, cidadania, justiça social e dignidade;
 - Reconhecer a importância das lutas empreendidas em torno dos direitos, justiça social, cidadania e dignidade humana de grupos historicamente invisibilizados e silenciados – indígenas, negros, quilombolas, mulheres, PCDs. LGBTQIAPN+, ribeirinhos, extrativistas, trabalhadores rurais e juventudes periféricas.

- Promover no ambiente escolar a educação fundamentada nos paradigmas da diversidade, da inclusão, da ética e da reciprocidade nas relações humanas e não humanas, incentivando atitudes e valores de respeito às diferenças.

3.2.2.- METODOLOGIA

O Projeto de Aprofundamento de Área no campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) sobre Direitos Humanos, Justiça Social e Cidadania, é uma proposição que pressupõe o estímulo da aprendizagem que parte da realidade local, perpassa relações sociais dentro e fora do contexto escolar, envolvendo uma rede de interações construídas entre os alunos, entre professores e alunos e entre os dois segmentos anteriores e toda a comunidade que forma o universo escolar. Nesse sentido, a metodologia sugerida neste projeto de Aprofundamento tem sua referência nas Metodologias Ativas.

As Metodologias Ativas se apresentam como recursos alternativos ao ensino tradicional e se colocam como estratégias de aprendizagem aplicadas em sala de aula e fora dela que favorecem o aprendizado, tornando o estudante o centro do processo e criando ambientes favoráveis de “aprender a aprender”.

Entende-se, portanto, Metodologia Ativa como estratégias de ensino que têm como finalidade uma educação crítica e problematizadora da realidade. As Metodologias Ativas dão ênfase ao protagonismo do estudante na construção do conhecimento, ancorado na ideia de autonomia e pensamento crítico-reflexivo.

Seguindo os pressupostos das Metodologias Ativas, sugerimos o uso da metodologia Aprendizagens por Pares como possibilidade para o ensino do Aprofundamento da Área de CHSA: Direitos Humanos, Justiça Social e Cidadania. Esse recurso metodológico tem como base o estímulo ao diálogo entre os estudantes, articulando a aprendizagem com o desenvolvimento crítico.

O Projeto Direitos Humanos, Justiça Social e Cidadania propõe por meio da metodologia Aprendizagem por Pares, desenvolver situações de aprendizagens que

estimulem os estudantes a mobilizarem conceitos fundamentais, promover a interação entre os estudantes, desenvolver a capacidade de argumentação e senso crítico frente aos dilemas e enfrentamentos das populações invisibilizadas na Amazônia Paraense na luta pela garantia de direitos, justiça social e cidadania. Para isso, deve se considerar as etapas da metodologia Aprendizagem por Pares:



- Definir, o tema/conteúdo da aula, os objetivos e organizar as tarefas. Deve-se também selecionar os textos para as leituras prévias.



- Momento de elaborar os testes conceituais para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema/objetos selecionados.
- Apresentar as leituras selecionadas.
- Aplicar o teste de conhecimentos prévios dos alunos.
- Em sala de aula a turma deverá ser dividida em pares ou grupos para que os estudantes troquem ideias sobre o tema/conteúdo estudado.
- Apresentar os pontos-chave e conceitos fundamentais.
- Feedbacks sobre o nível de aprendizado dos estudantes.
- Escrita dos registros levantados pelos estudantes.
- Proposições de ações voltadas ao respeito e garantia dos Direitos Humanos



É importante destacar que no universo de recursos mobilizadores de aprendizagem, existem outras metodologias que podem ser aplicadas. O importante é que a Metodologia possa transformar uma experiência de aprendizagem em algo significativo onde os estudantes possam ser ativos e protagonistas de suas aprendizagens.



- Smartphones;
- Notebook ou desktop;
- Caixa de som;
- Projetor (Datashow);
- Computadores do laboratório de informática com acesso à internet;
- Material de expediente para construção dos painéis, folders, entre outros.

3.2.3.- AVALIAÇÃO:

Segundo o que preconiza a Lei n. 9.394/1996 Art. 24, parágrafo V a avaliação deverá ser formativa, contínua, cumulativa em que os aspectos qualitativos devem prevalecer em relação aos quantitativos. Quanto aos aspectos quantitativos, a avaliação poderá ser feita por meio de itens, produção de síntese, relatórios, produção de portfólios, seminários, rodas de conversas, peças teatrais, composição de paródias, considerando a frequência do estudante em todas as etapas da atividade.

Segundo esse pressuposto, é possível compreender que avaliar vai além de medir erros e acertos em avaliações escritas, essa percepção propõe abranger o cotidiano dos alunos em busca de contemplar os objetivos referentes a cada área de conhecimento articulando-os com outras áreas. Nesse sentido, cumpre enfatizar que apesar das avaliações formais continuarem sendo utilizadas e serem importantes para o processo de ensino e aprendizagem, faz necessário agregar outros aspectos. Dessa forma, avaliar deve considerar aspectos qualitativos relativos à trajetória dos educandos, de forma inclusiva e dinâmica. Tal perspectiva, vai além da mera aferição de notas.

Em relação aos aspectos qualitativos, a avaliação da aprendizagem deve considerar a construção individual e coletiva onde cada estudante torna-se corresponsável pela iniciativa de aprendizagem e construção em grupo onde de forma colaborativa os estudantes ampliam suas aprendizagens por meio da

interação, envolvimento, compartilhamento, respeito às opiniões em diálogo com seus pares.

Para fins de registro da avaliação, deverão ser atribuídos conceitos A, B, C e D de acordo com o Banco de Rubricas disponível no sistema de Informação de Gestor Escolar do Pará – SIGEP, conforme quadro abaixo.

Quadro 1 – Aproveitamento/Conceitos para avaliação do Projeto de Aprofundamento de Área Direitos Humanos, Justiça Social e Cidadania

Aproveitamento	Avaliação do desempenho	Conceitos	Equivalência
Excelente	O estudante obteve excelente desempenho no desenvolvimento das atividades, das competências e das habilidades da Unidade Curricular.	A	9,0 a 10,0 pts.
Bom	O estudante obteve bom desempenho no desenvolvimento das atividades, das competências e das habilidades da Unidade Curricular.	B	7,0 a 8,9 pts.
Regular	O estudante obteve desempenho regular no desenvolvimento das atividades, das competências e das habilidades da Unidade Curricular.	C	5,0 a 6,9 pts.
Insuficiente	O estudante obteve desempenho insuficiente no desenvolvimento das atividades, das competências e das habilidades da Unidade Curricular.	D	0,0 a 4,9 pts.

A avaliação por Rubricas estrutura-se em quatro dimensões (Conceitual, Procedimental, Atitudinal e Sociopolítica) para subsidiar os docentes no processo de avaliação qualitativa dos estudantes no Aprofundamento da Área do Itinerário Formativo de Aprofundamento de CHSA. Para melhor compreensão das dimensões da avaliação recorreu-se aos escritos de Zabala (1998) onde esclarece que a Dimensão Conceitual diz respeito ao conhecimento de fatos, acontecimentos, análise de dados e fontes confiáveis, compreensão de conceitos e argumentação teórica. A dimensão procedimental é apreendida pelo fazer; nessa dimensão é

possibilitada ao estudante a realização de ações de forma autônoma que demonstre domínio do conteúdo estudado.

A dimensão Atitudinal refere-se aos valores, princípios, normas e regras de comportamento configurados por componentes cognitivos, afetivos e comportamentais. Já a Dimensão Sociopolítica diz respeito à forma como os conhecimentos adquiridos pelos estudantes são ressignificados e articulados a partir da realidade para que, sejam aplicados na proposição de melhoria a problemas locais e regionais de modo que, as práticas discriminatórias sejam superadas.

O banco de rubricas abaixo representado, apresenta as quatro Dimensões (conceitual, procedimental, atitudinal e sociopolítica) para auxiliar os professores na avaliação qualitativa dos estudantes no Aprofundamento de Área do IFA de CHSA.

Quadro 2: Dimensões e rubricas para avaliação qualitativa do projeto Direitos Humanos, Justiça Social e Cidadania de área do IFA - CHSA.

Dimensão	Rubricas
Conceitual	1.1 Compreende os conceitos desenvolvidos nas atividades propostas. 1.2 Consolida e aprofunda os objetos do conhecimento 1.3 Articula e elabora ideias e discursos autorais a partir de argumentos e bases e bases teóricas. 1.4 Generaliza conceitos para solucionar problemas propostos pelas atividades curriculares. 1.5 Analisa informações e conhecimentos resultantes de investigações científicas para propor soluções de problemas diversos. 1.6 Elabora conclusões a partir de avaliações pautadas em estudos e/ou pesquisas de fontes confiáveis. 1.7 Faz curadoria das informações nas fontes consultadas. 1.8 Faz uso de recursos expressivos da retórica da língua para se fazer compreender. 1.9 Consultar fontes confiáveis de informação 1.10 Demonstra assiduidade e frequência. 1.11 Pratica empatia
	2.1 Participa ativamente das atividades propostas. 2.2 Aplica os conhecimentos teóricos nas ações realizadas. 2.3 Investiga fenômenos, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado. 2.4 Elabora processos criativos considerando as manifestações linguísticas, culturais e científicas.

Dimensão	Rubricas
Procedimental	2.5 Utiliza adequadamente a linguagem em diferentes manifestações linguísticas, culturais e/ou científicas. 2.6 Apresenta proficiência comunicativa-interlocutiva (expressividade, clareza, objetividade, etc.). 2.7 Atende às convenções da escrita (gramaticais, norma padrão, condições do gênero e de comunicabilidade) 2.8 Cria protótipos e modelos para desenvolver habilidades voltadas à inovação imaginação, combinando de forma original técnica, ferramentas e recursos. 2.9 Utiliza argumentos nas diversas situações de interação comunicativa. 2.10 Busca ações colaborativas para mediação de problemas/conflitos. 2.11 Utiliza procedimentos metodológicos adequados ao lidar com pesquisas. 2.12 Utiliza procedimentos adequados para tratamento de dados.
Atitudinal	3.1 Demonstra assiduidade e frequência. 3.2 Respeita o turno de fala do outro 3.3 Demonstra valores e condutas éticas. 3.4 Apresenta atitudes proativas. 3.5 Realiza atividades/ações individuais e/ou coletivas que demonstram autonomia, protagonismo, empatia, responsabilidade e liderança. 3.6 Organiza sua rotina de estudos. 3.7 Colabora com o trabalho em equipe. 3.8 Apresenta senso colaborativo e solidário. 3.9 Apresenta atitudes responsáveis. 3.10 É pontual (assíduo) na entrega de atividades. 3.11 Realiza escolhas e toma decisões com autonomia. 3.12 Pratica empatia.
Sociopolítica	4.1 Articula os conceitos apreendidos ao seu contexto/realidade. 4.2 Utiliza o conhecimento construído como ferramenta para suas tomadas de decisão. 4.3 Articula defesa de ideias a partir de argumentos autorais 4.4 Aplica os conhecimentos para propor melhorias a problemas em diferentes escalas (local, regional e global). 4.5 Compreende as relações entre o objeto trabalhado e suas implicações sociais, políticas e econômicas. 4.6 Analisa os objetos articulados aos diferentes contextos sociais, políticos e econômicos. 4.7 Contribui criticamente em debates acadêmicos relacionados às questões de interesse coletivo. 4.8 Propõe ou intervém em situações-problema buscando ressignificar sua prática social.

Dimensão	Rubricas
	4.9 Utiliza diferentes linguagens para desconstruir visões estereotipadas/preconceituosas. 4.10 Mobiliza conhecimentos vivenciados para valorizar práticas não discriminatórias. 4.11 Faz uso de recursos expressivos da retórica da língua para se fazer compreender. 4.12 Apresenta atitudes responsáveis.

3.2.4. - Cronograma de atividades:

Atividades	Bimestre	Responsável
- Definir, o tema/conteúdo da aula. - Organizar as tarefas/atividades - Selecionar as leituras prévias, sugerindo sites, artigos, revistas, filmes, livros aos estudantes	1º.	Professor/a
Elaborar os testes conceituais para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema/objeto selecionado.	1º.	Professor/a
Elaborar os objetivos de aprendizagem.	1º.	Professor/a e estudantes
Identificar os objetos do conhecimento	1º.	Professor/a e estudantes
Aplicar os testes conceituais	2º.	Professor/a
Estudo em pares e/ou Grupo dos objetos de conhecimento a partir das referências selecionadas.	2º.	Professor/a e estudantes
Feedbacks do resultado do teste conceitual	2º.	Professor/a e estudantes
Apresentar os pontos-chave sobre o tema estudado à luz das referências.	2º.	Professor/a e estudantes
Registro em forma de texto/resumo, imagem, poesia sobre a temática estudada.	3º	
Propor ações sobre a temática dos Direitos Humanos a partir da realidade.	3º.	Professor/a e estudantes
Entrevista com liderança local com protagonismo na defesa dos Direitos Humanos e produção de vídeo curto	3º	
Exposição dos resultados	4º	Estudantes

A expectativa é que ao final do processo de realização do Projeto de Aprofundamento de Área no campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) sobre Direitos Humanos, Justiça Social e Cidadania, por meio do alinhamento teoria e prática o/a estudante seja capaz de:

- Pensar, argumentar criticamente e analisar problemas complexos reais que envolvem violação dos direitos humanos e da dignidade da pessoa
- Mover conhecimentos para resolver problemas no contexto local/regional.
- Reconhecer os efeitos da luta pelo reconhecimento dos direitos e exercício pleno da cidadania pelos grupos sociais invisibilizados na Amazônia paraense.
- Compreender os conceitos de Direitos Humanos, Justiça Social e Cidadania e relacioná-los às experiências dos jovens e dos grupos invisibilizados no contexto local/regional.
- Fazer escolhas responsáveis e alinhadas ao seu Projeto de Vida.

O Projeto de Aprofundamento de Área Direitos Humanos, Justiça Social e Cidadania apresenta uma estrutura que objetiva orientar o planejamento docente organizado em eixos estruturantes, habilidades e objetos de conhecimento que podem ser mobilizados de acordo com a proposta de situação de aprendizagem elaborada pelo/a professor/a.

3.2.5.- Objetos do conhecimento e expectativas de aprendizagem

Quadro 3: Objetos do conhecimento e expectativas de aprendizagem do Projeto Direitos Humanos, Justiça Social e Cidadania.

EIXOS ESTRUTURANTES			
MÉTODO, CONHECIMENTO E CIÊNCIA	MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	INOVAÇÃO E INTERVENÇÃO TECNOLÓGICA	MUNDO DO TRABALHO E INTERVENÇÃO SOCIAL
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CHSA ● IFACHSACE1:			

Aplicar métodos e procedimentos científicos das Ciências Humanas para investigar, analisar e interpretar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, articulando diferentes perspectivas e fontes, de modo a construir argumentos, para posicionar-se de forma ética, crítica e propositiva em relação às dinâmicas da sociedade.

● IFACHSACE4:

Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, reconhecendo os saberes tradicionais, o papel dos movimentos sociais e das minorias na construção de conhecimentos e na promoção da diversidade, desenvolvendo iniciativas que fortaleçam a educação decolonial, o combate ao racismo, a valorização dos Direitos Humanos e a inclusão social de forma ética e sustentável.

● IFACHSACE5:

Desenvolver ações de protagonismo juvenil, enquanto agente social, político, ambiental, profissional e cultural, analisando suas identidades e culturas juvenis em diferentes contextos, promovendo reflexões para o planejamento de projetos de vida éticos e conscientes, alinhando aspirações pessoais ao bem-estar coletivo e à transformação social

HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
EMIFACHSA102: Analisar dados e evidências provenientes de diferentes métodos científicos, como análises quantitativas e qualitativas, utilizando-os para compreender fenômenos locais, regionais, nacionais e globais em diferentes contextos temporais. EMIFCHSA403: Analisar as contribuições de movimentos sociais e grupos historicamente marginalizados, como povos originários, quilombolas, negros, mulheres, refugiados e da população LGBTQIAPN+, analisando suas pautas e reivindicações sociais e seus impactos na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. EMIFACHSA404: Desenvolver iniciativas que reflitam sobre a educação decolonial, o combate	● Direitos Humanos e Práticas sociais. -Os Direitos Humanos e as ONGs com atuação nacional e internacional. -Gênese dos Direitos Humanos. -Luta pela dignidade humana e historicidade. -Reflexões sobre os Direitos Humanos(direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade) -Principais ONGs de atuação em nível local e regional em defesa dos Direitos Humanos. -A evolução histórica do conceito de Direitos Humanos no contexto das

ao racismo, a valorização da diversidade cultural e a preservação dos Direitos Humanos, fortalecendo ações coletivas que busquem transformar realidades sociais e promover a inclusão e a equidade de forma ética e sustentável. EMIFACHSA501: Discutir o papel do jovem como agente social, político, ambiental, profissional e cultural, compreendendo as dinâmicas que moldam suas identidades e expressões nas culturas juvenis contemporâneas. EMIFACHSA503: Avaliar a participação ativa dos jovens na sociedade, promovendo reflexões sobre sua contribuição para a diversidade, o bem-estar coletivo e a transformação social, com base nos princípios dos Direitos Humanos e no fortalecimento de uma convivência ética e inclusiva.	transformações políticas e sociais (do Iluminismo às democracias contemporâneas) -Direitos sociais:saúde, educação, água, trabalho e direito ao meio ambiente sustentável. - Equidade na sociedade brasileira e paraense e o combate às desigualdades sociais. ● Desafios para a construção da justiça social e cidadania no Brasil e no Pará. -Indicadores socioeconômicos e leitura crítica do espaço: Análise do IDH, índice de Gini, acesso à educação e serviços básicos. -Protagonismo das mulheres, negros/as, quilombolas, indígenas, PCDs e outros grupos em defesa dos Direitos Humanos e inclusão nos contextos local, reginal, nacional e global. -Inclusão social de negros e indígenas e o enfrentamento ao racismo. Dignidade humana da pessoa em situação de rua. Justiça restaurativa e inclusiva. Igualdade de direitos: ECA, Estatuto da Juventude, Estatuto da pessoa idosa (direito ao envelhecimento), Lei Brasileira de Inclusão (LBI). -Desigualdades, segregação socioespacial e o problema da moradia. -História da Democracia no Brasil.
--	---

	- Dignidade humana da pessoa em situação de rua. - Juventudes e engajamento: em defesa da justiça social e da Democracia. - A Justiça social no Materialismo Histórico: Crítica ao Capitalismo e suas consequências ambientais.
--	---

Uma das premissas do Percurso de Aprofundamento e Integração de Estudos é garantir o diálogo com outros campos de saberes e superar a fragmentação e o isolamento do conhecimento para assim, promover a progressão das aprendizagens. O quadro a seguir sugere uma proposta de integração entre o Aprofundamento de Área com as demais unidades curriculares do IFA de CHSA, os descritores do SISPAE/SAEB e a Agenda Escolar de Programas e Eventos Científicos (AEPEC).

QUADRO 4: Integração entre as Unidades Curriculares do IFA CHSA e os descritores SISPAE/SAEB.

INTEGRAÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES DO IFA DE CHSA Projeto: Direitos Humanos, Justiça Social e Cidadania.			
APROFUNDAMENTO DE ÁREA CHSA	APROFUNDAMENTO DE ÁREA LGG	SOCIEDADE CULTURA E TECNOLOGIA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL SUSTENTABILIDADE E CLIMA
PROJETO 2: Direitos Humanos, Justiça Social e Cidadania. HABILIDADE (S): EMIFCHSA402 Valorizar os saberes tradicionais de povos originários, comunidades quilombolas e outros grupos historicamente marginalizados, compreendendo sua importância na construção de conhecimentos, na	PROJETO 3: Literaturas e suas linguagens dialógicas. HABILIDADE (S): EMIFALGGCE201 - Analisar criticamente manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e	Gênero e diversidade: por uma sala de aula inclusiva. HABILIDADE (S): EMIFCHSA403: Analisar as contribuições de movimentos sociais e grupos historicamente marginalizados, como povos originários, quilombolas, negros, mulheres, refugiados e da	- Abordar o protagonismo das mulheres em defesa da justiça ambiental. - Aprofundar as discussões sobre o racismo ambiental e justiça climática. - Abordar de que forma as mudanças climáticas afetam diferentes grupos, como: mulheres,

preservação cultural e na promoção da diversidade. OBJETOS DO CONHECIMENTO: -A evolução histórica do conceito de Direitos Humanos no contexto das transformações políticas e sociais (do Iluminismo às democracias contemporâneas) -Direitos sociais:saúde, educação, água, trabalho e direito ao meio ambiente sustentável. - Equidade na sociedade brasileira e o combate às desigualdades sociais. Roteiro: apêndice. Ver proposta de situação de aprendizagem: Protagonismo das mulheres, negros/as, quilombolas, indígenas, PCD's e outros grupos em defesa dos Direitos humanos e inclusão no contexto local, regional e	históricas, considerando seus contextos de produção, circulação e recepção e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção do conhecimento e das artes. OBJETOS DO CONHECIMENTO: ● Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (material e imaterial), valorizando e preservando a herança cultural; - Identidade nacional e fortalecimento da cidadania. ● Leitura de literatura de expressão amazônica; -Estudo dos contextos históricos/culturais de movimentos Literários;	população LGBTQIAPN+, analisando suas pautas e reivindicações sociais e seus impactos na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. OBJETOS DO CONHECIMENTO: - Desigualdade de Gênero em esferas de poder político, econômico, científico, salarial e acesso a serviços. – Mulheres PCDs: Inclusão x Capacitismo. – Mulheres ancestrais: saberes e resistência.	negros/as, quilombolas, indígenas, PCD's.
--	--	--	--

nacional.			
SISPAE/SAEB Descritores de Língua Portuguesa: D12:Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros. Sugere-se realizar a leitura, interpretação da letra da música “Essa é a música que todos deveriam saber a letra”, identificando a sua finalidade. Descritores de Matemática: Número e operações/Álgebras e Funções D21: Identificar gráfico que representa uma situação descrita em um texto .			
Agenda Escolar de programas e Eventos Científicos (AEPEC): Concurso Jovem Senador, Olimpíadas Brasileiras de Geografia (OBG), Olimpíada Nacional de História do Brasil (ONHB), Olimpíada Nacional de Filosofia (ONFil), Parlamento Jovem Mercosul (PJM)			

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*. [S. l.], v. 32, n. 1, p. 25–40, 2012. DOI: 10.5433/1679-0383.2011v32n1p25. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 11 dez. 2024.

CANDAU, V. M. F. *Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos*. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, Rio de Janeiro, Brasil, 2012, p. 715. Acesso em: dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000300004>

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www3.dataprev.gov.br/SISLEX/paginas/42/1996/9394.htm>. Acesso em: ago. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 14.545/2024, que estabelece a Política Nacional de Ensino Médio. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14945-31-julho-2024-796017-publicacaooriginal-172512-pl.html>. Acesso em: set. 2024.

BRASIL. Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. Resolução n. 01, 30 de maio de 2012. Brasília, 2012.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J (org.). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em: set. 2024.

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação do Pará. RESOLUÇÃO nº 504 de 09 de novembro de 2023. Aprova as Matrizes Curriculares do Ensino Fundamental e Médio. Disponível em: <https://www.seduc.pa.gov.br/site/public/upload/arquivo/probncc/RESOLUCAO%20N%20504%20DE%2009%20DE%20NOVEMBRO%20DE%202023-41c38.pdf>. Acesso em: set. 2024.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998



APÊNDICE

MUNICÍPIO:		DRE:	
ESCOLA:			
ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO:			
UNIDADE CURRICULAR:			
PROFESSOR (ES):			
Sugestão de roteiro de situação de aprendizagem para o Projeto Direitos Humanos, Justiça Social e Cidadania.			
TÍTULO DO PROJETO		Direitos Humanos, Justiça Social e Cidadania.	
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM		Protagonismo das mulheres, negros/as, quilombolas, indígenas, PCDs e outros grupos em defesa dos Direitos humanos e inclusão no contexto local, regional e nacional.	
PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES		() Interdisciplinaridade e a Contextualização no Processo de Aprendizagem. () Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica. () Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e suas Inter-Relações no Espaço e no Tempo.	
EIXOS ESTRUTURANTES		() Método, Conhecimento e Ciência. () Mediação e Intervenção sociocultural. () Inovação e Intervenção Tecnológica. () Mundo do Trabalho e intervenção social.	
PÚBLICO-ALVO		Ciclo da Juventude.	
OBJETIVOS		• Destacar o protagonismo feminino como contribuição às lutas pelas igualdades de direitos.	

	• Estimular por meio de conteúdos e ações o respeito, a igualdade de oportunidades extensivos às mulheres, negros/as, quilombolas, indígenas, PCD's e outros grupos, no sentido de garantir a defesa dos direitos e a inclusão social local, regional e nacional. • Estimular a formação de grupos de estudos ligados às temáticas dos Direitos Humanos, com foco na participação nos eventos da Agenda Escolar de programas e Eventos Científicos (AEPEC)
METODOLOGIA	Fase I: Planejamento • Definição do tema/conteúdo da aula e objetivos. • Seleção dos materiais: textos de fundamentação, letras de músicas • Estudo do contexto histórico que levou à elaboração da Declaração dos Direitos Humanos. • Apresentar o Preâmbulo da Declaração dos Direitos Humanos. • Estudar a letra da música “Essa é a música que todos deveriam saber a letra” Disponível em : https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos Disponível em: https://www.letras.mus.br/conselho-nacional-do-ministerio-publico/essa-e-a-musica-que-todos-deveriam-saber-a-letra/ Fase II: Preparação • Elaboração de testes conceituais voltados a verificação de

	conhecimentos prévios dos estudantes. • Apresentação e leitura preliminar dos textos selecionados, visando contextualizar a temática à realidade dos estudantes. Fase III. Aplicação • Realização dos testes de conhecimentos prévios. • Divisão da turma em pares ou grupos para dialogarem sobre o tema/conteúdo estudado. • Exposição dos pontos-chave e conceitos fundamentais com <i>feedbacks</i> para verificar o nível de aprendizado dos estudantes e escrita dos registros. • Proposição de ações: -Socialização dos resultados do estudo sobre o tema: por meio de podcasts, posts virtuais, folders ou cartazes para divulgação na escola. • Realizar rodas de conversa com os estudantes para compartilhar experiências positivas(com a possibilidade de participação de uma liderança local com protagonismo na defesa dos direitos humanos).									
AVALIAÇÃO	É importante planejar o processo de avaliação antecipadamente, cabendo ao professor avaliar quais procedimentos serão mais apropriados. A avaliação deve ser processual, reflexiva e formativa, considerando as dimensões: conceitual, procedimental, atitudinal e sociopolítica.									
CRONOGRAMA	<table><tr><th>ATIVIDADE</th><th>PERÍODO</th><th>AULAS PREVISTAS</th></tr><tr><td>ETAPA 1</td><td>DE ACORDO COM O PLANEJAMENTO DA ESCOLA</td><td>FLEXÍVEL</td></tr><tr><td>ETAPA 2</td><td>DE ACORDO COM O PLANEJAMENTO DA ESCOLA</td><td>FLEXÍVEL</td></tr></table>	ATIVIDADE	PERÍODO	AULAS PREVISTAS	ETAPA 1	DE ACORDO COM O PLANEJAMENTO DA ESCOLA	FLEXÍVEL	ETAPA 2	DE ACORDO COM O PLANEJAMENTO DA ESCOLA	FLEXÍVEL
ATIVIDADE	PERÍODO	AULAS PREVISTAS								
ETAPA 1	DE ACORDO COM O PLANEJAMENTO DA ESCOLA	FLEXÍVEL								
ETAPA 2	DE ACORDO COM O PLANEJAMENTO DA ESCOLA	FLEXÍVEL								

	ETAPA 3	DE ACORDO COM O PLANEJAMEN TO DA ESCOLA	FLEXÍVEL
	ETAPA 4	DE ACORDO COM O PLANEJAMEN TO DA ESCOLA	FLEXÍVEL
REFERÊNCIAS	Disponível em : https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos Disponível em: https://www.letras.mus.br/conselho-nacional-do-ministerio-publico/essa-e-a-musica-que-todos-deveriam-saber-a-letra/ MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J (org.). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em: set. 2024.		

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

COEM



Coordenação de Ensino Médio

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
PARÁ

www.seduc.pa.gov.br/novoensinomedio